

FIGUEIRA VENCE CLÁSSICO POR 1 A 0

Com um gol de Edson aos 38 minutos da etapa final, o Figueirense venceu o clássico disputado na noite de ontem no Scarpelli, fazendo valer o domínio que passou a ter em campo depois do intervalo, quando ganhou a meia cancha. O Avai esteve melhor na etapa inicial, quando seu ataque teve mais presença e o centroavante Zé Paulo perdeu ótima chance, chutando no poste.

Páginas 14 e 15



Cabo do Exército fere irmão durante um baile em São José

Página 4

Doença ataca e mata os mineiros na zona carbonífera

Páginas 8 e 9

Choque de veículos põe uma família no hospital de B. Camboriú

Página 4

Sob a ponte H. Luz, uma vila quase sem ninguém e decadente

Página 5

Carter e Begin não chegam a acordo que garanta a paz

Página 3

MDB/SC inicia hoje campanha pelas eleições diretas

Página 10

Coluna do Castello

Primeiro desafio a Figueiredo

Brasília — Como se trata de problema a projetar-se sobre o Governo do general Figueiredo, a iniciativa do general Fernando Bethlem, Ministro do Exército até o próximo dia 15, merece ser examinada mais profundamente e confrontada com outras iniciativas e com intenções anunciadas.

A decisão de pedir ao Ministério da Justiça que estude a hipótese de enquadrar a revista "Veja", possivelmente, segundo a índole do regime que se supõe em vésperas de recesso, na lei de Segurança Nacional, tem como pressuposto a falsidade das informações daquela publicação, habitualmente idônea. Como lembrou um deputado, o general Bethlem, diante daquelas denúncias da "Veja" e de outras divulgadas, deveria, sem prejuízo da defesa do renome da classe, antes pelo contrário, determinar a realização de inquéritos administrativos. Afinal são invocados fatos concretos e citados nomes e situações que poderão ser esclarecidas sem grande dificuldade e com grande proveito para o renome de setores das Forças Armadas envolvidas nas operações de repressão.

Rejeitando liminarmente a hipótese de que algum daqueles fatos denunciados seja verdadeiro e recusando-se a realizar investigações internas para apurar responsabilidades e ressaltar o prestígio dos comandos, que não se envolveram em abusos de poder, o general Fernando Bethlem colocou o problema no âmbito de um problema de honra, sobre o qual não admite discussão. O militar, por princípio, segundo a fé do general Ministro do Exército, não pratica atos do tipo dos que foram denunciados pela revista. Logo, processa-se a revista.

Provavelmente o general tenha visado menos à publicação do que o congresso, em cujo seio há tentativas de formação de comissões parlamentares de inquérito para apurar o que há de verdade sobre abusos do aparelho repressor. Pela voz do seu chefe momentâneo, o exército como que adverte que não admite interferência na sua área e que se dispõe a defender a honra da instituição como um todo mas identificada com cada um dos seus membros, inocentados pelo julgamento irrecorrível do seu chefe.

* * *

No senado e na câmara difunde-se a convicção de que a abertura ainda não é suficiente para permitir que seus membros manifestem a pretensão de convocar gerais para prestar depoimento, como é de rotina nas nações democráticas. O general Bethlem deveria assistir a uma reunião de comissão do senado norte-americano para ouvir dirigentes do pentágono sobre problemas que suscitem dúvidas. Representantes da Arena e do MDB tendem a se conformar com a realidade segundo a qual deve-se deduzir que o poder militar ainda é nesta fase de transição democrática mais forte do que a lei e se superpõe à constituição.

A ação política deverá contornar o problema no Congresso, embora possa haver iniciativa isolada visando a apurar um caso ou outro, como, por exemplo, o desaparecimento do ex deputado Rubens Paiva. O senador Brossard pensa que o MDB deveria começar por aí. Mas se a ameaça parlamentar parece em seu conjunto evitável, o senador Petrônio Portela, que se retirou das manchetes abrindo espaço aos seus colegas José Sarney, Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan, deverá ter na representação do general Bethlem a primeira questão grave a levar à consideração do futuro Presidente da República.

Caberá ao futuro Governo, se não for mobilizada uma ação "in extremis" do atual Governo, decidir se cabe denunciar a revista "Veja" e, em caso afirmativo, em que lei enquadrá-la. Na lei de imprensa, no código penal ou na lei de Segurança Nacional. São alternativas. O Sr. Petrônio Portela não é natureza tão obediente quanto a do atual ministro e deverá fazer ponderações, situação inédita nos últimos tempos entre um Ministro da Justiça e um Presidente da República. O processo pela lei de imprensa poderá caber, mas, se o Governo não conceder anistia ampla, poderá igualmente examinar a hipótese de determinar ao novo ministro do Exército a apuração por via administrativa das denúncias públicas, em caso de processo, a revista deverá ter todas as garantias, inclusive a de invocar a exceção da verdade e produzir suas provas e testemunhas.

Como se vê, o processo será pelo menos uma imprudência.

O exame do caso evidencia as ambiguidades de uma distensão incompleta, de uma legalidade contraditória, da convivência de resíduos autoritários num sistema que se pretende crescentemente democrático. O general Geisel, que não consentiu em 1974 numa investigação parlamentar sobre os desaparecidos, não hesitou em demitir o comandante do II Exército diante da evidência de abusos de repressão na área sob o comando do general Ednardo D'Ávila Melo. O presidente em final de mandato sabe que houve abusos e um dos seus títulos de honra, ao deixar o Governo, é que não se acumplicou com os abusos diante da evidência deles.

A representação do general Bethlem é um legado difícil, política, moral e juridicamente. Ele será a primeira prova a que se expõe a autoridade do general Figueiredo. Por sua decisão iremos saber se ele se dobra ao sentimento de classe e à influência tutelar ou se fará prevalecer seu juramento democrático. Quanto ao futuro ministro da justiça dará sua prova decisiva de flexibilidade em face das realidades do poder. Ou pelo menos dos limites dessa flexibilidade.

Carlos Castello Branco

Cavalcante confirma hipótese de ingressar em outro partido

Brasília — Em sua primeira entrevista desde que desistiu de sua candidatura a presidência do Senado para a eleição do Sr. Luis Viana (Arena-BA), o senador Luiz Cavalcanti (Arena-AL) confessou ontem que saiu frustrado do episódio e admitiu a hipótese de ingressar em outro partido, desde que seja "antipragmático".

Numa crítica a multiplicidade de constituições que o país já teve ele observou que "a falta de anciandade da lei maior concorre para a desenvoltura com que ela frequentemente por outra substituída, transformando em simples formalidade o solene compromisso presidencial de "manter, defender e cumprir a constituição".

— O senhor desistiu de ser candidato ao Senado por achar que não teria as condições ideais de diálogo com o ministério. Poderia localizar os possíveis pontos difíceis do Ministério? E por que considera que ele não abre esperanças para o País?

— Talvez fosse preferível responder ao parlamentar dizendo "esperanças para a nação", pois a nação expressa melhor a grande massa dos severinos dos campos e das cidades, vítimas prediletas do Moloch monetarista. Assim, os

"pontos difíceis" constituem dificuldades mesmo e para nós, políticos governistas, que pagamos bem caro a repulsa de milhões de eleitores a certas conhecidas figuras ministeriais.

— Sua retirada do páreo para a presidência do senado deixou-lhe alguma frustração ou mágoas?

Para que esconder? Saí frustrado, sim. Pelo bom relacionamento com todos os meus colegas, já pressentia a honra de presidir o Congresso Nacional. Tive forças porém para me curvar ao resultado do conflito escolástico travado bem dentro de mim, quando não foi possível conciliar minhas razões com minha fé.

— Admite, desde que surja um partido cujo portaestandarte seja um antipragmático como Raul Pila, sem parlamentarismo, porém.

— O que o Senhor acha das emendas constitucionais que estão sendo apresentadas no Congresso, como a que reduz os mandatos biônicos?

— Sou pela intangibilidade dos mandatos dos atuais senadores indiretos e pela autonomia política das capitais. Propugno, entretanto, para 1982, pela coincidência das eleições de prefeitos e governadores.

MDB gaúcho homologa hoje decisão de não votar no prefeito

Porto Alegre — O Diretório do MDB regional se reúne hoje nesta capital para homologar a decisão das bancadas na Câmara e na Assembleia e do Diretório metropolitano que irão rejeitar qualquer indicação feita pelo futuro governador Amaral de Souza para a prefeitura da capital preferindo optar pela emenda do senador Mauro Benevides que restabelece o voto direto para prefeitos nas capitais.

Ontem o senador Pedro Simon afirmou que o MDB no Rio Grande do Sul não vai fechar questão e sim tomar uma decisão em favor da emenda Benevides. "Se o general Figueiredo estendeu a mão a oposição num gesto de conciliação, nós do MDB fazemos o mesmo, oferecendo uma proposta ao futuro presidente no sentido de se buscar a normalização democrática do país".

O senador gaúcho eleito em 15 de novembro manifestou-se "bastante otimista" em relação a uma possível decisão do general Figueiredo na questão das prefeituras. "O general pode não aceitar a emenda Benevides mas po-

derá aceitar uma outra proposta feita pelo líder da Arena na Assembleia, deputado Rubi Dihel, que propõe eleição direta para prefeitos de capitais e estâncias hidro-minerais em 1980, para que coincidam com as eleições municipais. "Tenho que admitir que a proposta do líder arenista é democrática e nós MDB estamos de inteiro acordo com ele".

Para o senador Pedro Simon esta é uma "grande oportunidade de o general Figueiredo mostrar com atos a sua promessa de transformar este país numa democracia", observou. Afirmou que a decisão do MDB em não aceitar a indicação de nomes do governador Amaral de Souza não é radical. "Seríamos radicais se não dessemos posse ao governador no dia 15, respaldados no princípio de que a vontade do povo é que predomina e que ele não foi eleito pelo povo e sim nomeado. Quem obteve a maioria dos votos no Estado foi o MDB. Esta seria uma provocação a que teríamos direito, mas não faremos isso, pois não queremos radicalizar", disse.

Passarinho admite que Arena não dificultará CPI do acordo nuclear

Brasília — O líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, afirmou ontem que seu partido não tem qualquer interesse em dificultar as investigações da CPI sobre o acordo nuclear em relação a um possível favoritismo da construtora Noberto Odebrecht. Pelo contrário, a Arena entende conveniente que sejam ampliadas as investigações e esclarecidas as dúvidas existentes.

O presidente da CPI, senador Itamar Franco (MDB-MG), reiterou ontem que será feito um levantamento da vida financeira e comercial da Noberto Odebrecht, incluindo quais são os seus acionistas e o seu relacionamento com o Governo. A Odebrecht em 1973, de acordo com o que já apurou a CPI, teve títulos protestados. Hoje é uma das mais prósperas construtoras do País.

Na reunião da próxima terça-feira, dia 13, o MDB vai se limitar a discutir o relatório parcial do senador Passarinho, sem, porém, querer votá-lo. Entende o MDB que se o relatório for aprovado poderá haver uma manobra da Arena para impedir que sejam aprofundadas as investigações sobre o relacionamento Odebrecht-Furnas — Ministério das Minas e Energia. O senador Passarinho afirma ser "inteiramente sem fundamento" esta impressão.

O senador Dirceu Cardoso (MDB-ES), que tem sido o principal inquiridor da comissão, revelou ontem que propôs na primeira reunião da CPI após o dia 15 — está prevista uma reunião para sexta-feira, 16 — a convocação do atual Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, para debate do programa nuclear brasileiro e, sobretudo, porque contratou a Noberto Odebrecht para construir as Usinas de Angra II e III, sem concorrência ou anúncio público.

Se a proposta for apresentada depois do dia 15 será mais fácil, no entender dos senadores oposicionistas, a convocação do Sr. Shigeaki Ueki porque ele não será mais Ministro de Estado. Está prevista também a convocação de integrantes da assessoria jurídica de Furnas que deram pareceres contrários sobre a dispensa do anúncio público na contratação das usinas nucleares.

O MDB vai questionar também a legalidade do contrato assinado por Furnas com a Noberto Odebrecht cujas cláusulas, como acentuaram os senadores oposicionistas Dirceu Cardoso (ES) e Itamar Franco (MG), podem no mínimo ser consideradas excessivamente generosas. Uma das idéias em discussão é a de pedir ao Tribunal de Contas da União um parecer sobre a legalidade deste contrato cujas cláusulas são prejudiciais ao erário público. Será investigada também a pressão exercida pela direção de Furnas para que a Noberto Odebrecht contratasse pessoas indicadas pela Logos (uma firma de engenharia) o que o próprio líder arenista, senador Passarinho, classificou de uma "intervenção branca".

Arns diz que se Governo respeitar direitos não haverá mais conflitos

São Paulo — Ao comentar o encontro entre o general João Baptista de Figueiredo e a CNBB, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, advertiu que: "se o Governo persistir em julgar de maneira desfavorável, quase tudo que a igreja empreende no terreno da defesa dos direitos humanos e das instituições, então será difícil não haver conflitos".

Lembrou que a "dignidade humana e, com isso, o direito e o dever de todo homem, é parte central do evangelho e não vai ser abandonado pela igreja. Enquanto for julgado indesejável todo movimento nessa área, as tensões serão inevitáveis". E lamentou, que durante o encontro não tenha sido tratado "o ponto mais fundamental, referente a missão de cada entidade — Igreja e Estado — e portanto da autonomia".

Apesar de afirmar que "não sou eu que vou dizer a CNBB que pontos deveriam ser tratados", D. Paulo acredita que, durante o encontro, também precisariam ter sido discutidas as questões referentes "à situação do homem na sociedade e do homem mais sofrido dentro dessa sociedade".

— Pelo que ouvi, de fonte direta, o encontro, apesar de não ter sido utilizado para discutir pontos que merecem especial atenção, foi muito útil — comentou o Cardeal Arcebispo paulista, após lembrar que "as questões da terra, que costumam trazer conflitos, foram debatidas".

— Mas, não se tratou dos problemas das minorias, como os índios, e sobre situação dos direitos humanos e a anistia", salientou após garantir que "todo relacionamento depende da boa vontade de cada lado, como também das situações de conflitos que surgem e que exigem, portanto, caminhos próprios para ser resolvidas".

O cardeal Arcebispo de São Paulo, falando sobre o problema da sucessão do cardeal Jean Villot na Secretaria Geral do Vaticano, lembrou que "o Papa, por ser um homem não italiano talvez prefira nomear um cardeal italiano para o posto, um homem que seja de sua confiança, que possa ser seu porta-voz não só em relação aos governos, mas também junto aos próprios órgãos que formam a congregação de Roma".

Carter e Begin negociaram mas a paz ainda não chegou

Jerusalém — O presidente norte-americano Jimmy Carter conferenciou ontem durante quase cinco horas com o primeiro ministro israelense Menahem Begin, mas não foi concluído um acordo de paz egípcio-israelense.

"Ainda não chegamos a um acordo final", disse Carter ao sair do escritório do primeiro-ministro.

"Restam assuntos importantes a resolver", acrescentou. "Todos estamos decididos a continuar fazendo nossos melhores esforços para conseguir êxito".

Begin anunciou que o gabinete israelense se reunirá nas próximas horas para que os termos do tratado possam ser "esclarecidos e decididos".

Begin disse entender que o Secretário

de Estado Norte-Americano Cyrus Vance viajará ao Cairo para informar ao presidente egípcio Anwar El-Sadat sobre a decisão israelense.

"Restam sérios problemas e os estamos discutindo muito seriamente", disse o primeiro-ministro.

O presidente Carter disse que as conversações tinham sido amistosas, francas e amplas. Begin disse que foram "muito sérias e também, suponho, muito amistosas como disse o presidente".

A segunda rodada de discussões entre os dois líderes ocorreu depois que Carter assistiu a uma cerimônia comemorativa para as vítimas do holocausto e o fundador do sionismo. A primeira sessão foi durante uma ceia privada sábado à noite, pouco depois

que Carter chegou a Israel.

Begin e Sadat aparentemente continuavam diferindo quanto à autonomia para os 1.100.000 palestinos da Margem Ocidental e da faixa de Gaza.

As declarações de Israel e dos Estados Unidos sustentaram uma longa reunião e depois se separaram para manter reuniões separadas voltando depois a outra reunião conjunta.

The Associated Press soube, entretanto, que se faziam preparativos para estender a visita de Carter à capital israelense até terça-feira, um dia além do planejado.

O tema palestino, um de um punhado de assuntos que impediram concluir um pacto entre o Egito e Israel durante quatro meses parece ser o obstáculo principal.

Jornalistas averigüam e "caso Letelier" volta ao noticiário

Santiago do Chile — As averiguações jornalísticas para localizar uma misteriosa mulher e uma alegação do defensor do ex-chefe de polícia secreta chilena num processo de extradição colocaram novamente o "caso Letelier" no primeiro plano noticioso local.

O caso ficara relativamente marginalizado na atualidade informativa desde que no mês passado um júri dos Estados Unidos declarou três cubanos culpados do assassinato do ex-chanceler chileno Orlando Letelier perpetrado em Washington em 1976.

A promotoria do processo acrescentou que a morte de Letelier foi tramada pela polícia secreta chilena, a agora dissolvida DINA, para o que teria enviado aos Estados Unidos três de seus agentes, entre eles uma mulher com o nome falso de Liliana Walker. Sua verdadeira identidade e paradeiro são desconhecidos.

Uma versão telegráfica de Washington, em meados da semana passada, renovou o interesse jornalístico no "caso Letelier", indicando que a suposta jornalista localizaram o médico e sua esposa mas as características físicas da mu-

lher não coincidem com a descrição da mencionada com o sobrenome Walker. No entanto, o jornal "La Tercera", de Santiago, publicou uma fotografia que segundo disse poderia ser da misteriosa mulher, cuja identificação se constituiu "verdadeiro enigma".

O jornal assinalou que se trata da nora do médico, que usa o sobrenome de seu pai. O par estaria no estrangeiro, segundo disseram parentes, que rechaçaram terminantemente as especulações dos jornais.

Até agora, a única pessoa que declarou conhecer a misteriosa mulher é o advogado Sérgio Miranda, defensor do general aposentado Manuel Contreras, ex-chefe da Dina, cuja extradição os Estados Unidos pediram.

O advogado disse que se for necessário a mulher aparecerá. Ele entregou hoje a corte suas observações ao processo de extradição iniciado em setembro e que se aproxima dos tramites finais.

O governo militar rechaçou terminantemente qualquer vinculação com o assassinato de Letelier e reiterou sua disposição de esclarecer os fatos.

Papa anunciará sua primeira encíclica na quinta-feira

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II anunciou ontem que a primeira encíclica do seu pontificado será divulgada na quinta-feira e que tratará da "relação entre a redenção de Cristo e a dignidade do homem".

Falando ante cerca de 30 mil pessoas congregadas na Praça de São Pedro antes da benção geral dos domingos, o Papa declarou que tal tema "é tarefa central do meu novo serviço eclesástico" como pontífice. Acrescentou que sua encíclica se intitula "Redemptor Hominis" (O Redentor do Homem).

O Papa disse que se mantinha atento "sobre o novo esforço que se leva a cabo para conseguir uma solução pacífica do conflito do Oriente Médio".

Não fez menção à viagem do Presidente Norte-Americano Jimmy Carter ao

Oriente Médio, mas disse: "Conheço os diferentes pontos de vista sobre o conflito, mas dado o amor do Papa pela paz, desejo fervorosamente que se possa conseguir a paz em todas as partes, levando em justa consideração os direitos e aspirações legítimas de todos os povos interessados".

Voltando a falar da encíclica, o Papa disse que ela está datada de 4 de março, primeiro domingo da Quaresma. Tentei manifestar nela o que animou e ainda anima meus pensamentos desde o começo do meu pontificado", disse o Papa.

"A encíclica contém aqueles pensamentos que, desde então, tem urgência e que, sem lugar para dúvidas, vinham amadurecendo em minha mente durante os anos do meu trabalho sacerdotal e episcopal".

Suas palavras deram a entender que, da mesma forma que pontífices anteriores, o Papa João Paulo II traçara na encíclica a política fundamental que seguirá como líder espiritual dos 700 milhões de católicos romanos do mundo.

Fontes do Vaticano disseram que uma substancial parte da encíclica será dedicada aos direitos humanos.

As encíclicas são os documentos papais de maior importância e sua denominação significa que é dirigida à Igreja em todo o mundo.

"Considero que se Cristo me convocou (para o pontificado) é porque estas expressões de fé, esperança e caridade (contidas na encíclica) podem encontrar ressonância em meu povo e universal ministério desde o seu início", disse o Papa.

Vietnam acusa China de matar crianças do País na guerra

Bangcoc, Tailândia — O Vietnã acusou ontem a China de assassinar, durante sua invasão, centenas de crianças vietnamitas, assim como civis e soldados feridos. A rádio de Hanói disse que a Cruz Vermelha do Vietnã divulgou ontem uma declaração de protesto contra as supostas violações da China à lei internacional que protege as vítimas de guerra.

A China, por sua vez, acusou o Vietnã de tentar afirmar seu domínio sobre o Laos, com a ajuda da União Soviética, como parte de uma ação destinada a controlar toda a Indochina. A agência chinesa Xinhua divulgou ontem em editorial do órgão oficial chinês "Diário do Povo" que diz: "Para sufocar a resistência do povo laosiano a afirmar seu controle sobre o Laos, as autoridades vietnamitas propagam deliberadamente a mentira sobre preparativos chineses para uma guerra de agressão", com o objetivo de achar um objetivo para agir".

Em Hanói, um boletim de guerra afirmou que centenas de chineses mortos nos choques ocorridos em várias regiões fronteiriças e que em algumas zonas, em lugar de se retirarem, os chineses avançavam. O Vietnã exigiu a imediata e completa retirada das forças chinesas do seu território.

A rádio Voz do Vietnã informou que os chineses dispararam nas últimas horas mais de 3 mil tiros de artilharia pesada em zonas da Província Litorrânea de Kuang Ninh e que na Província de Lang Son causaram grande destruição com obuses de longo alcance de 130 milímetros. Indicou também que entre os dias 8 de março os chineses avançaram na Província de Ha Tuyen.

As acusações vietnamitas não foram confirmadas por observadores tailandeses que em geral consideram que continua a retirada chinesa e que não há indícios de lutas violentas.

A China apresentou hoje um protesto ao Governo do Laos por ter rompido, por sugestões soviéticas e vietnamitas, um acordo entre os dois países, o que provocou a interrupção de construção de estradas no norte do Laos e a retirada dos técnicos chineses do país.

FRIGORÍFICO CANOINHAS S/A - FRICASA
CGC. 83.188.110/0001-56
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
DEMEC-RCA-200-77/047

Edital de Convocação Assembléia Geral Extraordinária

Convidamos os senhores acionistas desta sociedade para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 20 de abril de 1979, às 10,00 horas, na sede social da Empresa, a Av. Senador Ivo de Aquino, 1.330, nesta cidade de Canoinhas - SC., para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º - Aumento do Capital Social de Cr\$ 22.300.000,00 para Cr\$ 28.351.000,00, mediante incorporação da reserva de Correção Monetária do Ativo Imobilizado;
 - 2.º - Autorização para o lançamento de 1.029.000 ações Ordinárias, no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma, com integralização em dinheiro e ou crédito em c/Correntes;
 - 3.º - Alteração do Art. 4.º dos Estatutos Sociais, em consequência do Aumento de Capital Social.
- NOTA: Ficam os atuais acionistas com o direito de preferência na subscrição das ações mencionadas no item 2.º desta convocação, pelo prazo de 30 dias a contar da primeira publicação deste edital, e com percentual em relação as atuais ações que possuem.

Canoinhas, 01 de março de 1979

Romano Massignan
Dir. Presid.

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S/A - ICC
CGC/MF N.º 83.881.433/0001-20

ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC, para se reunirem em Assembléias Gerais, Ordinária e Extraordinária, a realizarem-se cumulativamente, com base no art. 131 par. único da Lei 6.404/76, às 9 hs (nove horas) do dia 20 de março de 1979, na sede social da empresa, na Rua Manoel Florentino Machado, n.º 298, em Imbituba (SC), a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1) Tomar as contas da administração, examinar, discutir e votar o seu relatório e as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1978;
 - 2) Fixar a remuneração da administração;
 - 3) Aprovar a correção da expressão monetária do capital social de Cr\$ 175.458.800,28 e deliberar sobre a sua capitalização, bem como sobre a capitalização da parcela da reserva capital de Cr\$ 308.741.199,72, com que o capital social passaria de Cr\$ 484.200.000,00 para Cr\$ 968.400.000,00, com a consequente alteração do art. 4.º do Estatuto Social;
 - 4) Alterar os artigos 1.º, 4.º, 15 e 30 do Estatuto Social, para incluir normas sobre capital autorizado e subtraindo o caráter permanente do Conselho Fiscal;
 - 5) Outros assuntos de interesse social.
- Imbituba, 09 de março de 1979.
DANILO AUGUSTO FERREIRA MONTENEGRO
Presidente do Conselho de Administração.

Galaxie em excesso de velocidade choca-se e fere família inteira

Balneário Camboriú (Suncursal de Itajaí) - Um violento acidente ocorrido sábado último, próximo ao Restaurante Alles Blaus, em Balneário Camboriú, colocou a família do advogado e Professor Pedro Veferino, que leciona aos acadêmicos itajaenses, em estado grave no Hospital Santa Inês, onde estão internados.

O acidente deu-se por volta das 20h30min, quando o Professor Pedro, que reside na Av. Marcos Konder, 1027,

em Itajaí, conduzia seu automóvel Brasília, placas II-0012 e dirigia-se para sua residência. Defronte ao restaurante, um carro Galaxie, de Tijucas, com dois ocupantes, cujos nomes não estão no registro policial, e que vinha em alta velocidade, perdeu-se no volante chocando-se com a Brasília, causando graves ferimentos na esposa de Pedro, Marlene Veferino, nos filhos Sandro (de 2 anos) e Cláudio (de 8 anos), que estão internados.

Menor sob custódia foi passear e aproveitou para fugir

O menor Álvaro Marcos Cromata, de nove anos de idade, do Educandário 25 de Novembro, foi colocado sob a custódia de Reinaldo Fortunato na última sexta-feira para que pudesse dar alguns passeios. No sábado, ele foi levado para a residência de uma pessoa amiga de Reinaldo e lá ficou até a tarde de ontem, quando desapareceu.

Uma queixa registrando

a provável fuga do menor, foi feita na tarde de ontem na Delegacia de Costumes e Menores que passou a realizar investigações visando localizar o mesmo. Segundo Reinaldo Fortunato, na tarde de domingo recebeu da Tapera, nas proximidades do aeroporto Hercílio Luz, um telefonema para que o menor fosse levado de volta para sua casa, mas quando lá chegou ele não mais se encontrava.

Cabo quis festejar no baile e acabou ferindo o irmão

Envolvido numa violenta briga entre quatro pessoas, o cabo do Exército Brasileiro, engajado atualmente na 11.ª RM, no Batalhão de Guarda Presidencial em Brasília, Vilson Pereira Alves sacou do revólver e acertou, sem querer, em seu irmão Wilson Pereira Alves. O revólver utilizado foi um calibre 38, que acertou ao lado da coluna vertebral, sendo a vítima conduzida imediatamente ao Hospital dos Servidores.

A ocorrência foi atendida pela Delegacia de Polícia de São José que não sabe os motivos que levaram as quatro pessoas a se envolverem na briga. O tiro foi dado ainda dentro do salão onde se desenvolvia um baile, foi ouvido por moradores residentes nas proximidades da praça central daquele município, chamado assim a atenção de todos.

Os dois irmãos residem na rua Orlando Tancredo, e Vilson, o autor do disparo, em Brasília. Sairam na tarde de sábado último para se divertir e, segundo testemunhas, o fizeram bebendo alegremente com outros amigos num bar de São José.

Tentou apartar briga de inquilinos e teve morte instantânea

Lages (Sucursal) - Quando foi apartar uma briga na residência dos seus inquilinos, situada aos fundos da sua própria casa, no Bairro Gethal, em Lages, Elizeu Antunes de Andrade acabou se desentendendo e recebeu 3 tiros, tendo morte instantânea. No mesmo bairro, após discussão, 2 mulheres também brigaram, do que resultou baleada a menor, T.S.R., de 16 anos.

Na madrugada de ontem, Elizeu Antunes Andrade, casado, 35 anos, residente no Bairro Gethal, dirigiu-se até a casa dos seus inquilinos, nos fundos da sua residência, para tentar acalmar os ânimos, já que havia ruidosa discussão.

Segundo o comissário da Delegacia de Comarca de Lages, Luiz Carlos Oliveira, provavelmente Elizeu tenha se envolvido na briga e acabou levando 3 tiros, que provocaram hemorragia interna e morte quase instantânea. Não se sabe ao certo o autor dos disparos. Os ocupantes da casa alugada evadiram-se.

Duas mulheres, supostamente meretrizes, desentenderam-se na noite do último sábado. Sem que os motivos ficassem conhecidos, Ana Maria Cardoso acabou desferindo um tiro de revólver na menor T.S.R., 16 anos, solteira, que está internada no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, em estado grave.

Dona de casa foi perseguida por tarado no centro da cidade

Ao ir ao cinema e encontrar a fila grande, Dayse Damiani resolveu dar um pulo até as vitrines das lojas da rua Deodoro, "pois nos dias de semana não tenho tempo", já que sua empregada começou a trabalhar na casa há pouco tempo e ainda não sabe cozinhar.

Sem perceber, ela estava sendo seguida por um indivíduo não identificado que trazia calças cinzas e camisa xadrez. Ao entrar em uma das lojas é que percebeu as intenções de seu perseguidor, que lhe passou a dirigir palavras de baixo calão e fazer gestos obscenos. Apavorada e nervosa ela se dirigiu até o veículo, que estava estacionado na Rua Felipe Schmidt, continuando a ser seguida.

Ao entrar no carro o ele-

mento segurou a porta e recebeu, em troco alguns palavrões como "seu vagabundo, sem vergonha, te manda daqui".

DELEGACIA

Ainda abalada pelo acontecido, ela se dirigiu até a Delegacia de Costumes e Menores, nervosa e tensa, pedindo providências para o acontecido. Um chamado pelos agentes da especializada foi feito para a Rádio Patrulha, que até as últimas horas da tarde de ontem não havia localizado o tarado.

Ao sair, Dayse Damiani, esposa de um ex-superintendente da Polícia Civil ainda falou: "se fazem isto comigo (enquanto indicava no braço o local onde recebera uma cuspidinha) imagine se fosse uma criada que estivesse vendo as vitrines".

Estuprador de S. José foi liberado e família impõe casamento

Após intervenção de um advogado, foi liberado da Delegacia de Polícia de São José, onde se encontrava detido por estupro, Emídio José de Oli-

veira, 28 anos de idade, residente no município de Biguaçu. Ele foi preso na última quinta-feira, após ter mantido

relações sexuais com sua prima-irmã, de 13 anos de idade, M.T.O.

No momento a família da menor está tentando efetivar o casamento de ambos, uma vez que tanto a menor, como o acusado de estupro afirmam "que se amam e estão com vontade de se casar".

COMPANHIA DOCAS DE IMBITUBA
CGC (MF) n.º 84.208.123/000-02

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Conselho de Administração da Companhia Docas de Imbituba convida os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Getúlio Vargas, s/n.º, cidade de Imbituba, no dia 18 de abril próximo vindouro, às 10:00 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) tomada das contas dos administradores, exame, discussão e votação do Relatório da Diretoria, do Balanço Patrimonial e das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1978;
- b) aprovar a destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos, propostas pela administração;
- c) fixar a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria;
- d) aprovar a correção da expressão monetária do capital social, e conseqüente aumento de Cr\$ 54.075.000,00 para Cr\$ 73.542.000,00, sem emissão de novas ações, e com a alteração do valor nominal das ações de Cr\$ 1,00 (Hum cruzeiro) para Cr\$ 1,36 (Hum cruzeiro e trinta e seis centavos), de conformidade com os parágrafos 1.º e 2.º do artigo 167 da Lei 6.404/76.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Getúlio Vargas, s/n.º, na cidade de Imbituba, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei 6.404/76.

Previne-se aos senhores acionistas que, de acordo com o artigo 29 do estatuto social, os titulares de ações ao portador, embora sem direito a voto, somente poderão tomar parte na Assembléia se as tiverem depositado na Tesouraria da Companhia até 48 (quarenta e oito) horas antes do momento de sua realização, ficando suspensas também as transferências de ações durante 8 (oito) dias que precedem à data marcada para a realização da mesma.

Imbituba, 09 de março de 1979.

Francisco João Bocayuva Catão

Presidente

José Uzêda de Oliveira

Manoel Moreira Paes



BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO MECIR Nº 12

O BANCO CENTRAL DO BRASIL torna público que, atendendo à necessidade de aceleração da produção, fica autorizada a circular, a partir de 12.03.1979, a estampa "B" da cédula de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros), guardando as características da estampa "A", e com as seguintes alterações:

ANVERSO — o medalhão onde está inscrita a efígie de D. Pedro II passará a apresentar a cor vinho mais acentuada; a tarja central, rosáceas e as inscrições serão impressas com predominância da cor vinho amarronzado;

REVERSO — passará a ser totalmente impresso na técnica de "OFFSET" seco. Além disso, o medalhão onde se encontra estampado, em primeiro plano, o Profeta Daniel, da obra do "Aleijadinho", continuará a apresentar predominância da cor verde, porém em tom mais claro, evidenciando, nas laterais, ligeira mistura com a cor marrom; as tarjas, rosáceas e algarismos indicativos do valor permanecerão com predominância da cor marrom, apenas em tonalidade mais esmaecida do que a da estampa "A"; os textos "BANCO CENTRAL DO BRASIL", "DEZ CRUZEIROS" e "PROFETA DANIEL-ALEIJADINHO", na estampa "B", serão impressos em cores irisadas, variando do verde para o marrom.

2. A estampa "A", da cédula de Cr\$ 10,00, continuará a circular concomitantemente com a estampa "B".

Brasília (DF), 06 de março de 1979.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO CIRCULANTE

Carpinteiro teve perna

fraturada em atropelamento em Barreiros

Foi atropelado por volta das 18 horas de ontem, Salésio José Lino, 21 anos de idade, de cor branca e solteiro, carpinteiro, residente na rua Vila Espírito Santo, sem número, no mesmo local em que foi ferido. O causador do acidente foi o motorista Francisco Petry, 25, quando dirigia em Barreiros, no Município de São José, seu Aero Willis, placas AD-8429.

Segundo a Delegacia de Segurança que atendeu ao chamado, o atropelamento aconteceu depois que o Aero desviou-se de um grupo de crianças que brincava no meio da rua, atingindo na calçada, Salésio Lino. Com ferimentos generalizados ele foi conduzido em seguida até o Hospital dos Servidores, uma fratura na perna esquerda.

O VELHO PORTO FLORESTAL, SÍMBOLO DA DECADÊNCIA DA PESCA NA ILHA

Sob a ponte Hercílio Luz, região antes bastante habitada e de relevante importância econômica para Florianópolis, nos dois lados do canal que separa a ilha de Santa Catarina do Continente, praticamente não mora mais ninguém e as poucas empresas de pesca que ainda subsistem estão em visível decadência.

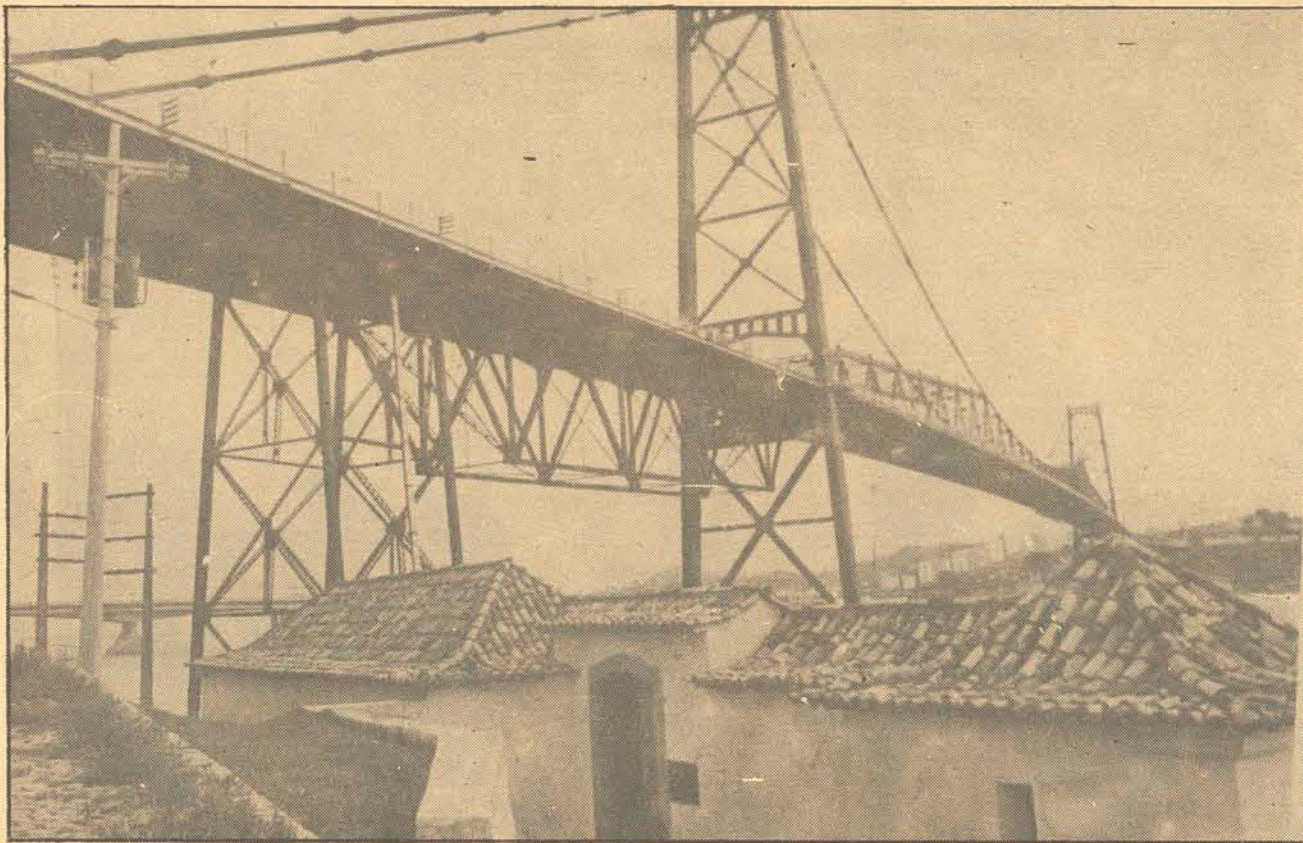
No lado Continental, uma fábrica de gelo, duas companhias de pesca e vários casarões abandonados é tudo o que sobrou do tempo em que ali funcionava o velho porto da Florestal, com intenso movimento de navios e marinheiros.

Na ilha, nas imediações do Forte de Santana, ainda há um pequeno núcleo de casas, onde vivem, há cerca de 20 anos, 9 famílias.

“Completamente isolados da cidade, para se chegar ao centro é necessária uma longa caminhada de quase 2 quilômetros, já que desde dezembro do ano retrasado não passa nenhum ônibus pelo local, os moradores da “Fortaleza” gostam muito do seu bairro, apesar dos problemas existentes (dificuldades de transportes e insegurança). Acreditando que, no futuro, quando a velha ponte sera apenas um monumento turístico, “vai ser melhor ainda”, a maioria, recordando-se dos velhos tempos, quando a Hercílio Luz era a única ligação entre a cidade e o continente, acha que “os inconvenientes de morar debaixo da ponte compensaram a vista maravilhosa e a tranquilidade que podemos desfrutar”.

FORTALEZA

Atrás do Forte Santana, local de grande atração turística de Florianópolis, bem debaixo da ponte Hercílio Luz,



Com grande número de velhas construções, poucos habitantes ainda restam sob a ponte H. Luz.

há 9 casas de madeira, onde moram os remanescentes da favela que até 15 anos atrás existia no local, quando foram removidas mais de 40 famílias por iniciativa do Exército, proprietário do terreno.

A maior reclamação dos moradores é com relação à falta completa de serviço de transportes, fazendo com que sejam obrigados a caminhar até o Terminal Urbano, aproximadamente 2 quilômetros, para ir a qualquer ponto da cidade. “As meninas que estudam no Instituto Estadual de Educação são obrigadas a voltarem para casa, à noite, à pé por essa estradinha de barro, em completa escuridão, sujeitas a assaltos”, reclama um morador.

O supervisor do Forte Santana, que morou 12 anos no local, Reinaldo Pedro Fer-



nandes, recorda-se bem da época em que a ponte velha era bastante movimentada e gerava problemas para os moradores. O barulho que os veículos faziam ao passar pelo

antigo leito de madeira, os suicídios, os carros que despencaram lá de cima, colocando em risco a vida de seus familiares, os objetos lançados por pessoas irresponsá-

veis sobre as casas são algumas das lembranças de Reinaldo.

“Em 1951, caiu um jeep bem pertinho de minha casa. Mais 3 metros e teríamos

morrido todos, pois estávamos dormindo. Na ocasião, morreram um padre e o motorista do jeep”, conta Reinaldo o único acidente que viu acontecer, durante os vários anos que morou na Fortaleza.

“Mas suicídios foram vários”, continua o supervisor do Forte. Lembrando-se com detalhes de pelo menos 5 pessoas que se atiraram da ponte, Reinaldo fala que, certa vez, “um quase caiu sobre minha esposa”.

Os objetos lançados da ponte sobre as casas também constituem um sério problema para os moradores da Fortaleza. Ainda que agora, com a diminuição do movimento, após a inauguração da ponte Colombo Salles, os casos tenham sido mais raros, Reinaldo queixa-se do “pessoal do Estreito, que arranca as antigas peças de louça, utilizadas antigamente para segurar os fios de telefone, e as joga sobre as residências, quebrando telhas e, às vezes, atingindo pessoas”.

RESIDÊNCIAS PARA OFICIAIS DO EXÉRCITO

Reinaldo diz que “o Exército está pensando em construir aqui belas casas para o pessoal grande, oficiais, pois o lugar é realmente muito bonito”.

As poucas famílias que ainda residem no local, contudo, não se preocupam com a possibilidade de serem mandadas embora para dar lugar a um conjunto residencial para oficiais do Exército brasileiro. “Quando acabaram com a favela, as casas que ficaram tornaram-se propriedade de seus moradores, em virtude do uso capião e não acredito que as Forças Armadas irão desrespeitar nossos direitos”, comentou um morador.

Semana do Calouro com um adendo: a UNE

A tradicional Semana do Calouro, organizada anualmente pelos diretórios estudantis da Ufsc, para integrar e colocar os novos universitários a par do ambiente artístico e cultural da Universidade, terá início amanhã com um objetivo a mais: a rearticulação da União Nacional dos Estudantes-UNE.

Este ano, entretanto, apenas o Diretório Central, o DACEB e o DACEB, controlados pelo grupo “Participação”, estão envolvidos com o financiamento e a preparação da programação, pois os outros diretórios, “por divergências políticas”, como comentou um representante do DACEB, recusaram-se a fazer parte da Comissão Organizadora.

PARANOIA

Todas as declarações feitas pelos representantes estudantis vinham sempre acompanhadas da ressalva: “não põe meu nome aí”. Identificando-se como “porta-vozes do grupo Participação”, os líderes estudantis justificavam seu anonimato por não acreditarem muito na política de “abertura”. “É bom lembrar que o decreto-lei 477 ainda está em vigor e alguns setores militares não podem nem ouvir falar em UNE que ficam nervosos”, comentou um estudante.

“Isso é um pouco paranóia, mas foram muitos anos de violenta repressão e a gente ainda não tem muita confiança na abertura”, disse outro.

“A UNE AGORA”

Na quarta-feira dentro das programações da Semana do Calouro,

com a presença dos presidentes dos diretórios, de um representante estudantil do Rio Grande do Sul e de José Genuíno Neto, membro da última diretoria da UNE (1968), será realizado um amplo debate sobre a conveniência da rearticulação do órgão de representação estudantil nacional.

Além de um pequeno histórico da UNE, para que os calouros fomessem conhecimento do papel representado pela organização até sua extinção, haverá debate livre sobre a participação de Santa Catarina no Congresso Para Reconstrução da UNE, que será realizado no final de maio, em Salvador-BA.

Reconhecendo que “são poucos os estudantes que têm uma idéia clara sobre a UNE”, um estudante comentou que por ocasião do Vestibular, um candidato, ao ser abordado por um veterano, que pedia colaborações para a reconstrução da entidade, apenas queria saber o “local onde vocês vão reconstruí-la”. “O nosso objetivo é exatamente de conscientizar o universitário catarinense da importância da volta da UNE ao cenário político brasileiro”, frisou outro membro do Diretório.

O grupo “Participação”, que defende a criação da UNE “porque ela vai centralizar as lutas do Movimento Estudantil”, acredita que a solução para todos os problemas “é o engajamento dos estudantes na luta dos trabalhadores, para a formação de um Partido Operário”.

Acreditando que o Governo “já esteja conformado com o caráter irreversível da volta da UNE”, um membro do DACEB lembrou

que, “apesar de no Encontro Nacional de Estudantes a repressão ter sido grande, o 4º ENE, realizado em outubro do ano passado em São Paulo, foi tranquilo refletindo a força do movimento estudantil”.

PROGRAMAÇÃO

Sempre com início às 20 horas, na sede do D.C.E., na rua Álvaro de Carvalho, no Centro, a programação da Semana do Calouro começa amanhã e vai até o sábado, apresentando, além do debate sobre a UNE, mostras de arte, teatro, poesias, projeção de filmes e “shows” musicais.

Amanhã está prevista a exibição do filme “Bocaccio 70”, composto de 4 histórias, sob a direção de Lucino Visconti, Vitorio de Sicca, Frederico Fellini e Pier Paolo Pasolini.

Na quarta, o debate e quinta-feira, a apresentação pelo grupo teatral do DCE da peça “hoje, amanhã?”.

Sexta-feira, haverá uma grande “Noite de Artes”, com exposições de quadros, recitais de poesia pelos poetas Emanuel Vieira, Celso Martins e Inês Mafra, apresentação de “Boi-de-mamão” e lançamento de livros.

No encerramento, sábado à noite, haverá “shows” musicais com o grupo Engenho, o conjunto Fina Flor do Choro e o grupo do Tuca.

Ao contrário dos últimos anos, quando apenas os calouros nada pagavam para participar das promoções, este ano as entradas são gratuitas para todos os estudantes.

Dança: Um Studio na Ilha

Há poucos dias, o Studio de Danças abriu seu ano letivo e nunca em Florianópolis se notou uma tão grande movimentação acerca de novas técnicas de balé, de dança como efeito corretivo, como arte que, por si só, trabalha o corpo, conferindo-lhe leveza e expressão.

É muito grande o número de moças e rapazes que procuram a dança pela primeira vez. E mesmo senhoras, que provavelmente não seguirão a carreira artística, vem encontrando nos exercícios, uma forma de libertação espiritual e de expressividade corporal. Especializada em balé moderno e jazz, a escola também ministra cursos de ginástica rítmica e corretiva.

JAZZ DANÇA

Ao se mencionar o jazz como forma de dança, imediatamente um nome vem à mente: Luigi. Após um acidente automobilístico, Luigi sofreu uma paralisia parcial do lado direito, enquanto seu rosto ficava paralisado do lado esquerdo.

Ele estava condenado à inércia por sua competente equipe médica. Luigi não mais andaria. Mas, devido a um grande amor pela dança e pelo movimento, ele não desistiu. Partiu então de suas próprias e deficientes condições físicas e passou a elaborar uma técnica baseada no estudo dos movimentos.

Foram anos de terapia e estudos sobre a atuação dos músculos, pois ele estava novamente aprendendo a controlar seu corpo. E seu trabalho não foi em vão. Em tempo era um possível candidato a participar com Gene Kelly em vários filmes.

Antes da filmagem, Luigi costumava fazer um aqueci-



Usando as técnicas mais modernas, o balé exige horas de dura prática.

mento que lhe permitia maior leveza de movimentos. Logo, mais dois o seguiam. Pouco depois, todos os dançarinos pediam que lhes ensinasse o método. Foi assim que Luigi desistiu do fácil favor das telas e iniciou sua carreira como

um dos maiores professores de dança contemporâneos, responsável por alunos como Liza Minelli, Richard Chamberlain, Elliot Gould e outros.

Momento Histórico

A dança se reveste de um

caráter histórico dentro do primitivo grupo social. E um meio bem primitivo de expressão e sempre ligado ao estético e o visual. Sempre a intenção é sensibilizar o público, seja ele composto de espíritos tribais, da própria tribo ou da platéia.

A dança clássica surge nas cortes européias por volta do século XVII, se expressando, além do corporal, pela moda da época, pelos vestuários deslumbrantes.

A grande reviravolta surgiria com Isadora Duncan que

se libertou dos maneirismos e das roupas tradicionais. Passou às túnicas simples, apenas à vestimenta e conferiu muito mais valorização ao movimento puro. Partindo de sua profunda sensibilidade passou a expressar movimentos da natureza, como o balanço do mar ou o soprar da brisa.

Jazz

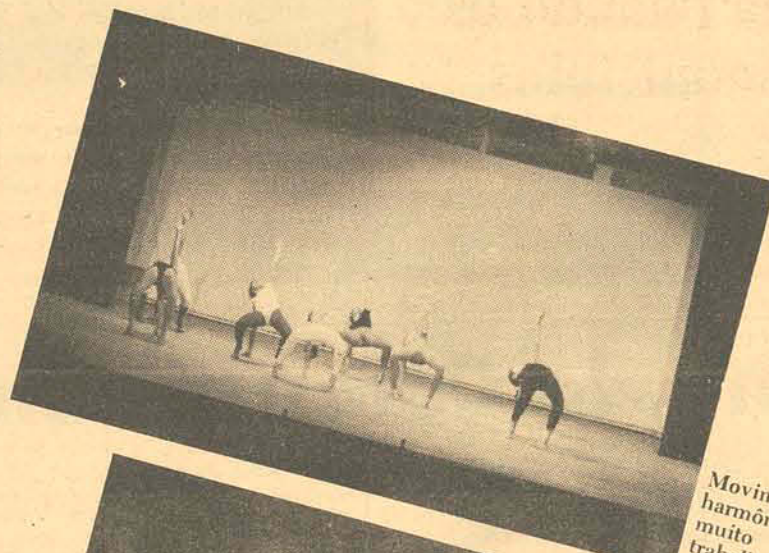
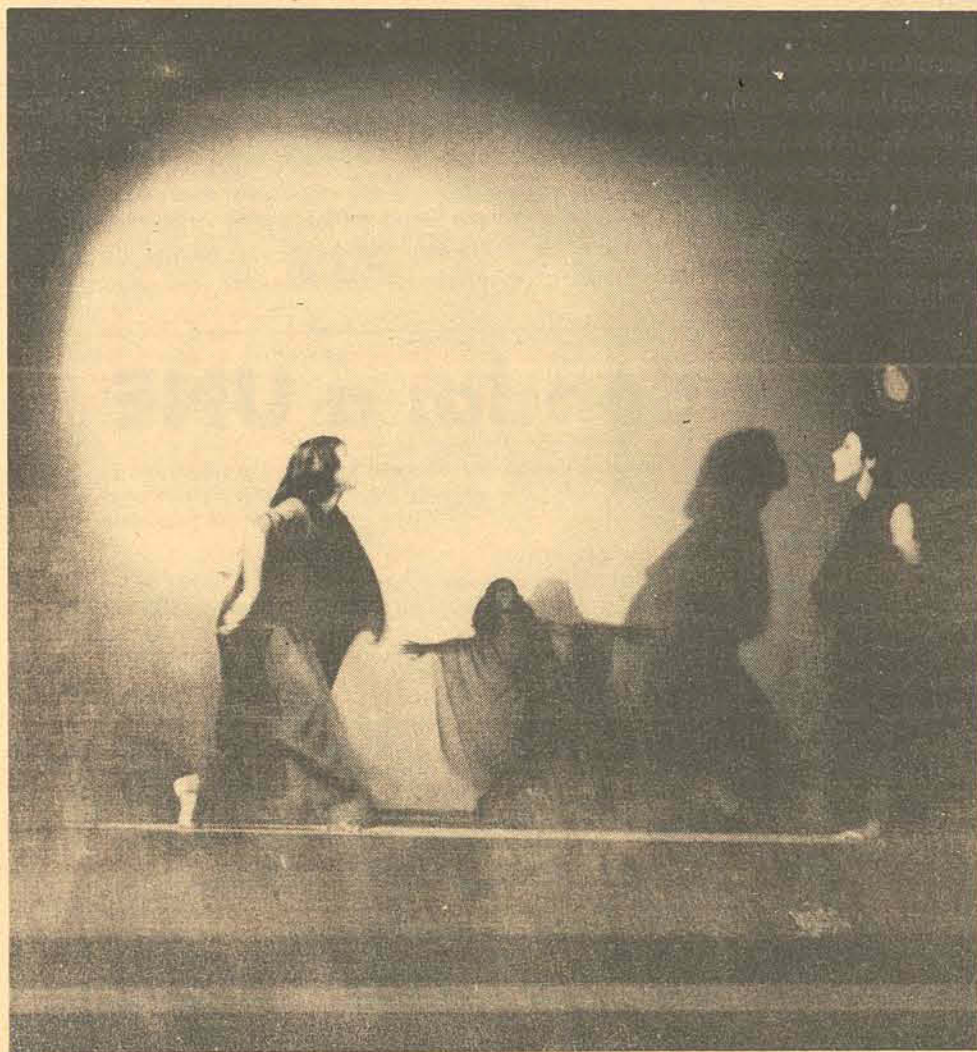
De origem africana, o jazz, como música e como dança se fixou no nascer da cultura americana. Não deixa de ser uma busca da liberdade, a luta impulsiva contra a melancolia da escravidão.

Esta contribuição chega até Luigi, passando por Martha Graham, no balé moderno e Michel Fokine para o balé clássico.

Luigi, que é visto por seus alunos como uma "figura pai" diz que "para se sentir um grande dançarino, você tem que ser um grande ser humano primeiro".

No jazz se destaca também Matt Mattox aliás, o coreógrafo de um dos filmes dançados por Luigi. "Amor, Sublime Amor". E um pioneiro do jazz que se destacou nos anos 50 e 60. Sua técnica exige e desenvolve reflexos e coordenação motora do bailarino, seu controle contínuo e a energia que se libera são a base de sua beleza.

Já no Brasil, só agora começamos a desenvolver técnicas em função da valorização de nossa música. Partindo de nossa problemática, de nossa música, de nossos traços culturais, começa a surgir no Brasil uma mentalidade mais "bailarina", ligada às nossas coisas. E o caso do balé Stagium de São Paulo que encenou há pouco o "Quarup", baseado em mito indígena do Alto Xingú.



Movimentos harmônicos, muito trabalho muscular.



No Studio de Dança, movimentos contínuos e harmonia do corpo.

Balé moderno. Uma apresentação no Alvaro de Carvalho. Jussara Terras, Karla Prates e Monserrat Borredá.

Câmara de Lages ainda continua inativa pelo impasse nas comissões

Lages (Sucursal) — A Câmara Municipal de Lages continua praticamente paralizada, já que nenhuma matéria que necessite de aprovação plenária tem condições de transitar pela casa. Isto se deve ao impasse criado para a composição das comissões.

— Para que uma matéria tramite pelo plenário do Poder Legislativo, deve antes passar pela comissão respectiva. Para a criação dessas comissões criou-se no início desse ano legislativo um impasse: o MDB, majoritário, deseja manter a composição anterior, ou seja, entende que a lei lhe assegura maioria em todas as comissões.

A Arena quer alertar o costume, defendendo o ponto de vista que a proporcionalidade nas comissões deva ser entendida como garantindo ao partido majoritário o controle de um maior número de comissões, mas não a maioria em todas elas. Na última reunião, realizada na última quinta-feira, a bancada do MDB foi considerada intransigente pelo seu adversário; a bancada da Arena foi acusada de incoerente e descumpridora das leis que regulam a matéria.

Alegando estar disposta a contribuir para a solução do problema, a bancada do MDB registrou chapa para eleições das comissões. Em seguida o MDB entrou com um requerimento impugnando uma chapa da Arena. Como o presidente José Acurcio Goulart, Arena, indeferiu esse requerimento sem colocá-lo em votação no plenário, a liderança do MDB ponderou os seguintes pontos: 1) por que a mesa não atendeu sua sugestão de 22 de fevereiro, buscando pareceres no IBAM, da Assembléia, da Câmara e do Senado? 2) Porque a mesa não buscou nos anais da Casa, desde o advento do bi-partidarismo em 1967, qual o procedimento normal a respeito? E por último — que se fizesse a constar da ata que o presidente negou-se a colocar a matéria em votação, pelo plenário, ou seja, o pedido de impugnação da chapa da Arena.

Finalmente o MDB entrou com recurso contra o indeferimento da impugnação proposta, escorado no dispositivo legal de que “da decisão da mesa cabe recurso plenário, que é soberano”. O impasse perdurará, pelo menos até essa noite, quando haverá uma reunião extraordinária da Câmara de Vereadores para apreciar a validade do recurso.

Chapecó e Itá querem rodovia ligando os dois municípios

Chapecó (Sucursal) — As lideranças de Chapecó e Itá subscreveram um memorial reivindicatório ao Secretário dos Negócios do Oeste expondo a necessidade de ampliação e melhoramento da rodovia que liga os dois municípios para maior intercâmbio comercial, industrial, cultural e turístico.

Essa aproximação pretendida entre as duas comunidades tem encontrado barreiras por falta de uma rodovia adequada e especialmente pela falta de uma ponte sobre o Rio Irani, conforme coloca o documento.

Os prefeitos de Chapecó e Itá solicitaram à Secretaria do Oeste incluir no plano do Governo a construção de uma rodovia que encurtará sensivelmente o trajeto, aproveitando 75% do atual leito primário existente, enfatizando que a rodovia trará vantagens ao Estado de Santa Catarina ao atrair a economia gaúcha nos municípios circunvizinhos.

O memorial lembra que o município de Itá pertence à área de jurisdição da Secretaria do Oeste e conta com apenas uma ligação precária e com um deficiente e moroso serviço de balsa e que a topografia é favorável à construção da estrada sem ônus elevados. No aspecto turístico, haveria a possibilidade de inclusão da de Itá na Hidroeste — empresa de economia mista.

No mês de abril as lideranças de Chapecó estarão em Itá para novo encontro. A comunidade de Itá esteve representada pelo seu prefeito Januário Sartoretto; vice-prefeito, Jaime José Hall; presidente do Conselho Comunitário, Arnaldo Alberto Hall; e Olvidio Pille, líder da bancada da Arena na Câmara de Vereadores. de Chapecó, assinaram o documento o prefeito Milton Sander; o vice-prefeito, Ivan Bertaso; o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Leonardo Índio Fernandes; o presidente da Sociedade Amigos Chapecó, Valmor Lunardi; e Presidente da Associação Comercial e Industrial de Chapecó, Arduino Gallina.

Alberto Luz vence barreiras com um novo aceno: a arte erótica

Texto de Gervásio Luz - da Sucursal

Blumenau (Sucursal) —

“O artista catarinense para sobreviver precisa ultrapassar fronteiras”. A constatação foi feita por Alberto Luz, pintor, tapeceiro e escultor, ora participando da exposição “Cinco Séculos de Arte Brasileira”, no Museu de Arte de São Paulo, aberta em janeiro e que se estenderá à visitação pública até o final deste mês. Outro motivo de orgulho seu é o convite que recebeu para conceder exclusividade de suas peças à Galeria “Arte Aplicada”, também da Capital paulista. Depois de iniciar suas atividades artísticas em Blumenau, participando de diversas coletivas e realizando exposições individuais, Alberto sentiu necessidade de projetar-se mais, com a finalidade de vender seus trabalhos. Hoje, com a presença em mostras de arte nas principais capitais do Brasil, teve um de seus objetos — intitulado “Pernas” — vendido para a França.

PERNAS QUE TE QUERO PERNAS

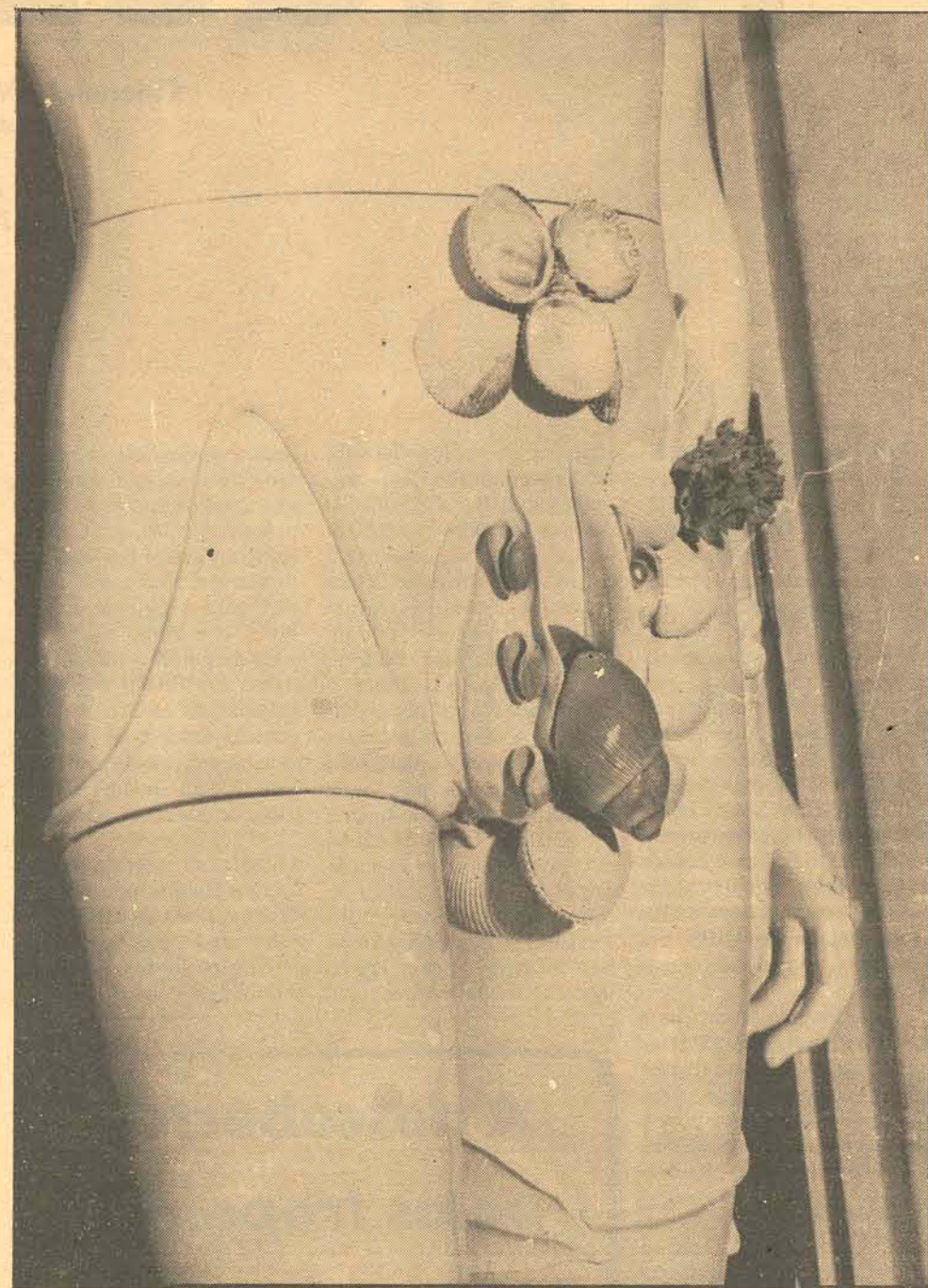
No momento, o artista dedica-se à confecção de “pernas”, material trabalhado a partir de velhos manequins.

— Umam possuem utilidade prática pois servem como suporte a vasos de flores. Outras apenas tem efeito decorativo.

Alberto Luz refere-se, respectivamente, ao objeto simplesmente denominado “Pernas” e “A Serpente de Plumas”, ambos fazendo parte de “Cinco Séculos de Arte Brasileira”, na série Contemporânea, do Museu de Arte de São Paulo.

Embora convidado por Pietro Maria Bardi (“o dono da arte brasileira”, na opinião do entrevistado), diretor do MASP, o blumenauense Alberto Luz talvez não se imaginasse contemplado como escolhido para ser incluído em tão significativa mostra artística. E a sua surpresa maior ocorreu por ter tomado conhecimento da notícia através de amigos. Estes, assistindo aos noticiários da Rede Globo, reconheceram os seus manequins entre tantas peças que ilustravam a reportagem sobre a exposição paulista.

Sobre “A Serpente de Plumas” acrescenta tratar-se de uma lenda florianopolitana muitas vezes citada por Rodrigo de Haro em papos de “vernissages”. Criou a obra, usando mais a imaginação uma vez que a verdadeira “estória” ainda não lhe chegou às mãos, apesar de promessas do crítico e poeta Osmar Pi-



“O homem do fundo do mar”, escultura de Alberto Luz que irá para uma exposição de arte erótica da Galeria “Arte Aplicada”, de São Paulo.

sani.

Suas atenções atuais dirigem-se a um “pé” batizado como “Luís XV”. Explica:

— Trata-se de um pé masculino: estou confeccionando-o inspirado nos trajes da época: meias brancas, sapatos azuis de salto alto, fivela dourada e de dentro da perna emergem plumas, as “painas” aqui da região do vale do Itajaí.

MAIS JUDY E MENOS LISA

Declara-se pintor, mas ora em “recesso parlamentar” considerando que com seus quadros viu-se reconhecido artista. A fase de tapeçaria considera morta e sepultada.

Alberto detesta rótulos. Refere-se à mania dos críticos de arte em dizê-lo surrealista. Mas não esconde certa satis-

fação por ter merecido de Pietro Maria Bardi a denominação de escultor.

Diante de seus quadros ou objetos é difícil um apreciador não fazer referências ao erotismo sempre presente. Talvez queira escapar também do rótulo “autor erótico”. Num contato telefônico mantido com Sabina Libmann, proprietária da Galeria “Arte Aplicada”, de São Paulo, descreveu uma escultura sua: “O homem do fundo do mar”. Recebeu pronto convite para participar de uma exposição de arte erótica que está sendo planejada para os próximos meses.

Não poupa elogios à imprensa sempre generosa em registros de suas atividades. Mereceu o troféu “Passarola” pela elaboração de uma capa para uma revista de uma em-

presa aérea. Com fotos publicadas em “Arte Vogue”, “Casa-Vogue” e “Casa-Viva”, acaba de saber que será incluído num livro, a ser editado pela jornalista Sônia Streva, reunindo currículos de artistas plásticos brasileiros: escultores, pintores, gravadores, cineastas, desenhistas gráficos e visuais, ceramistas e fotógrafos, entre outros.

Saudoso da época em que se ouviam nas rádios canções de Dick Haymes, Peggy Lee e Frankie Sinatra, resolveu um dia, criar uma perna que intitulou, carinhosamente, “Homagem a Judy Garland”.

Perguntado se Lisa Minelli, a hóspede do carnaval florianopolitano não o entusiasmava, num sorriso largo mas com pronta resposta, disse: “sou mais a mãe”.

Texto: Raul Sartori
Fotos: Rivaldo de Souza e Arquivo

CARVÃO

A RIQUEZA QUE ACABA COM A VIDA

Criciúma - Nasce e termina na borda leste da bacia do Rio Paraná, no Sudeste de Santa Catarina e entre 200 a 300 km da Capital, uma das mais inóspitas regiões do Sul do Brasil. Numa área de 95 km de comprimento e 18 de largura, em média, abrangendo 10 municípios, estão concentradas 1 bilhão 700 milhões de toneladas de carvão mineral ou quase 2,5 por cento das reservas situadas em todo o hemisfério Sul. Somente agora, com a situação energética em crise, a região efetivamente passa a ser vista como importante economicamente, um privilégio que jamais teve desde que grupos de tropeiros catarinenses falavam de "pedras que pegavam fogo", ao se

referirem à bacia carbonífera, em meados do século passado. Neste que por muitos é chamado "deserto negro", o carvão, inevitavelmente, tem sido o bode expiatório de tudo: da poluição ambiental do ar constantemente tomado por um cheiro nauseante de ovos decompostos, oriundo da queima ao ar livre de milhões de toneladas de pirita ou rejeito de carvão, que afugenta qualquer vida animal, exceto o homem; e da morte total e desaparecimento de qualquer vida animal em seus rios. Mas o pior de tudo é que o carvão é o responsável pelo paulatino e silencioso genocídio a que estão condenados atualmente 10 mil mineiros, portadores de uma doença incurável traumatizante para suas vidas: a pneumoconiose.

Em 1958, o médico radiologista Raimundo Peres descobriu os primeiros 11 casos de pneumoconiose, uma doença profissional quase exclusiva das áreas de exploração mineral, causada pela inalação de pós mistos que podem conter de um a 10 por cento de sílica e aluminatos. Em 1970, os médicos Sérgio Haertel Alice, patologista, e Albino José de Souza Filho, pneumologista, começaram a catalogar todos os casos da doença que eventualmente se apresentavam no setor da Perícia Médica do INPS, em Criciúma, onde os dois trabalhavam.

Praticamente pronto para ser divulgado nas revistas científicas, o trabalho de pesquisa concluiu que pelo menos 500 mineiros — alguns dos quais com menos de dois anos de exposição às intempéries de trabalho nas galerias subterrâneas — não tinham, desde à hora que fizeram exame radiológico, nenhuma condição para prosseguir nas suas atividades normais. Destes 500, que representam 5 por cento do total ativo, morreram somente em Criciúma. Em Santa Catarina a incidência chega até 10 por cento, média superior a dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. Em algumas regiões do Mundo e num mesmo país, como na Alemanha e França, a pneumoconiose pode se manter num índice entre dois e 20 por cento da população trabalhadora nas minas de carvão. Mas posição brasileira é apenas ilusória: os índices europeus podem ser considerados altos, mas lá os trabalhadores têm um período de trabalho no subsolo que oscila entre 25 e 30 anos, quando no Brasil é reduzido para 15 anos. E é este fator que denuncia que há algo muito errado no ambiente das explorações brasileiras.

Para o médico Sérgio Alice, a explicação é simples: "nos Estados Unidos e Europa, apesar de condições bem mais

adversas nas exploração subterrânea em relação ao Brasil, se dá mais ênfase a eliminação dos pós em todos os ambientes das minas, do que valorizar os mecanismos de defesa individual, com máscaras, que comprovadamente tiram a liberdade de movimento e, como consequência direta, a capacidade plena do trabalhador". Então, as máscaras que os europeus e americanos recusaram, já que não foram necessárias obrigatoriamente em todas as minas de extração, porque o ar se mantém despoluído devido a ação de equipamentos de purificação e exaustão, foram enviadas ao Brasil. Aqui foram igualmente recusadas porque redu-

ziam a capacidade de produção do trabalhador, fator que não agradou empresários e o próprio mineiro, que em muitos casos ganha por vagonete produzido. Mas a compensação, para o segundo, foi mínima: o máximo que se fez para despoluir o interior das minas foi instalar deficientes sistemas de exaustão do ar, quando deveria ser usado o sistema de jatos de água, que para os médicos têm reduzido o teor de pós em 80 por cento.

As máscaras importadas dos Estados Unidos, marca Dust-fee, com filtro de feltro, continua sendo um fastidioso privilégio do furador, que abre os buracos nos veios de

carvão para instalação de dinamites. Mas a maior crítica dos médicos e líderes sindicais ligados aos mineiros é contra a legislação de prevenção de acidentes que, segundo eles, para este setor de atividade deveria ser específica. O "lamentável" para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Carvão, Sr. Aristides Felisbino, é que esta lei de número 6367, de 19 de setembro de 1976, assinada pelo Ministro Nascimento e Brito, "tenha tido como relator o Deputado Federal Ademir Ghisi (Arena) que nasceu em Criciúma".

Para efeito de aposentadoria ou pecúlio, a legislação atual define que o trabalhador contaminado por males provocados por insalubridade ambiental tem que apresentar uma redução da capacidade respiratória "em grau moderado", uma "coisa absurdamente elástica", protesta o médico Alice. No estudo que ele fez, verificou-se que não existe uma correlação entre a classificação das formas radiológicas e as alterações da capacidade respiratória: podem ocorrer formas avançadas de pneumoconiose na radiografia e provas ventilatórias pouco alteradas.

O critério fixado pela legislação, para os médicos, não parece "nada justo em valorizar demasiadamente as alterações das provas funcionais a fim de conceder pecúlio ou aposentadoria; o que se quer é justiça e humanidade, de modo que o paciente seja avaliado como um todo, além das alterações respiratórias e radiológicas que são as que aparecem mais precocemente". Argumentam ainda que como a pneumoconiose é uma doença profissional, incurável e com evolução progressiva, o importante é a profilaxia das formas mais graves que levam a incapacidade. A legislação atual permite que haja mineiros trabalhando normalmente, mas organicamente, incapacitados para continuar na função.



SOL, chuva, calor, inverno, nada constitui motivo para uma mina de carvão parar. Em períodos intercalados do dia e da noite, caminhões com carroceria idêntica a uma gaiola, se movimentam nas estradas poeirentas dos municípios de Criciúma, Grão Pará, Orleans, Lauro Muller, Urussanga, Siderópolis, Içara, Nova Veneza, Maracajá e Araranguá, conduzindo mineiros de bairros, geralmente pobres, para o trabalho. As 23h30m um elevador conduz uma turma a 35 metros de profundidade. São os furadores, levando perfuratrizes para cavar os buracos onde depois serão colocados dinamites. Com a demolição das grandes paredes e em meio à cinza escura que concentra alto teor de sílica, surgem os puxadores, todos de calção, botas ou sandálias havaianas, além do capacete na cabeça, decorado com a lanterna acesa com energia de uma pequena bateria que fica na altura da cintura. Enchem os vagonetes com pás e em poucos minutos o pó já está instalado no rosto e principalmente nas dobras do corpo. Para os novos, há grande dificuldade para enxergar devido a ardência dos pós. Várias bombas, movimentadas por motores e elétricos retiram ininterruptamente a água que nasce e se acumula no interior das galerias.

Em plena madrugada, o trabalho pára por alguns instantes e, num local mais afastado do pó e acomodando-se em qualquer lugar, os mineiros abrem pequenas sacolinhas de pano e de lá retiram seu primeiro lanche, invariavelmente um ou dois pães e café, preparados pelas mulheres em casa. Raramente se fala e as aparências são sisudas e silenciosas. Alguns aproveitam para dar a primeira esticada no corpo, dobrando-se para trás como que desejando que todas as vértebras da coluna se encaminhem para seu lugar. As dores lombares e as complicações na coluna fazem centenas de milhares de vítimas neste meio. O furador, por exemplo, trabalha curvado em áreas que às vezes tem a metade de sua altura. E o trabalho mais difícil, mas há candidatos sempre, atraídos pelo melhor salário da mina, Cr\$ 6 mil.

Cerca de 15 minutos depois, tudo recomeça e os trilhos se destacam na semi-escureidão, iluminados por luzes de 40 w. Sobre eles circulam os vagonetes que partem cheios do local da detonação da parede até o térreo do elevador subterrâneo, onde é conduzido até a superfície, e daí novamente transportado para os lavadores, geralmente próximos.

Uma sirene soa às 5h30m da manhã. É o sinal de que o turno está no fim e todos os operários caminham apressados para as várias saídas. Ao contrário do passado, as horas extras não são mais tole-

radas deliberadamente, porque a exposição ao ambiente, em excesso, e perigosa demais. Ao romperem a escuridão com sua sacola de pano às costas, os mineiros rapidamente cobrem os olhos com as mãos ao entrar em contato com a repentina claridade. Alguns dão uma ligeira tremida e um suspiro prolongado em resposta a diferença de temperatura entre os 20 graus lá embaixo e os 30 da superfície. De volta para casa, toma seu banho — algumas companhias mineradoras tem banheiros especiais — faz sua segunda refeição e acorda para o jantar, antes de se dirigir ao trabalho. Enquanto isso, uma outra turma, do turno seguinte trabalhará no subsolo até às 11h30m, completando assim todo o ciclo de produção. As minas tem horários de turnos diferentes entre si, mas o período diário de trabalho no subsolo é de seis horas e na superfície oito, com chances de extras.

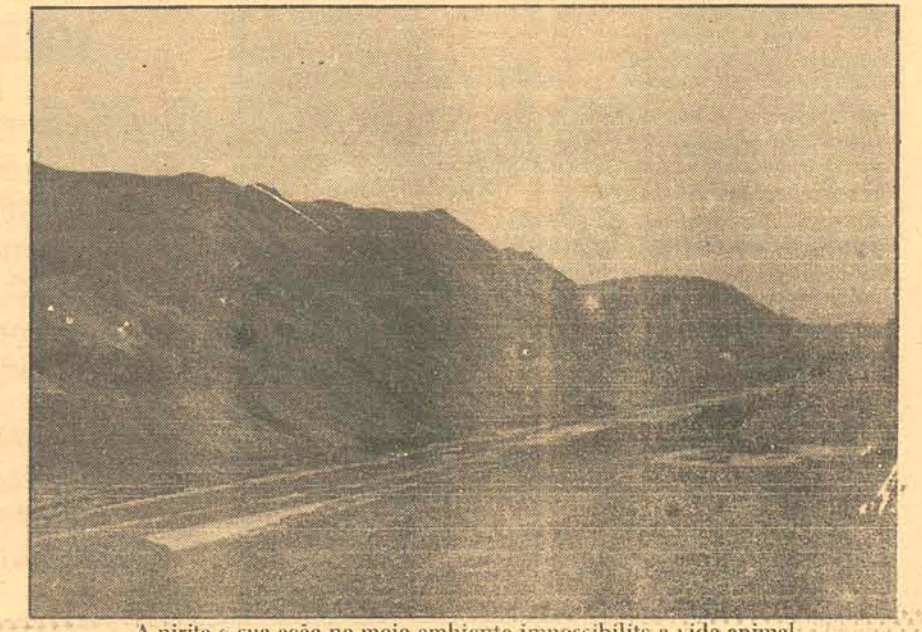
Para o advogado do sindicato de Criciúma, Sr. Euclides Bagatolli, "a maioria dos mineiros está consciente de que o trabalho nas minas pode significar o fim de suas vidas 10, 15, 20 e até 30 anos antes do previsto" e há entre eles uma predisposição para, uma vez fichado como empregado na mina, trabalhar nas galerias subterrâneas, onde geralmente os salários são melhores e vão desde Cr\$ 3 mil 500 para o detonador (paradoxalmente o que detém uma das funções com maior risco de vida) até Cr\$ 6 mil para o furador, com a função mais sacrificada entre todas. Os líderes sindicais são unânimes em afirmar que o atrativo está no tempo de serviço, 15 anos, enquanto na superfície é 20 ou 25.

Com as vantagens, o mineiro de subsolo evita que algum dia, por motivos de doença, seja "encostado" do INPS, ganhando só 70 por cento do salário. E, apesar de a eles ser sugerido a realização

de exames radiológicos semestrais, apenas 30 ou 40 por cento se dispõem. Isto se deve ao medo de ser constatada pneumoconiose em alto grau — ao ponto de estar provocando fibrose maciça pulmonar e interrompendo a respiração — ser transferido para a superfície (onde trabalhará mais anos) ou ficar "encostado" ganhando menos.

Este, por exemplo, sempre foi o pavor do aposentado Nilton Pedro Santana, 53 anos, casado, nove filhos, doente, que hoje representa o tipo padrão de mineiro nos últimos anos de vida. Entrou numa mina com 22 anos e lá ficou 15 anos, quatro meses e 16 dias "fazendo de tudo" no que acha ser "o pior serviço do mundo". Em meio às imensas colunas de carvão e argila que formam as paredes das galerias, sempre pensou que sairia de lá, "vivo". Saiu, mas está com problemas na coluna vertebral, tem problemas cardíacos advindos da inalação de fumaça de cigarro no interior da mina, com mais outros pós, como a sílica, a mais grave. Além disso está ficando cego. Ganha mensalmente Cr\$ 5 mil 600.

Na primeira das duas únicas vezes que fez exames radiológicos, o médico aconselhou-o a abandonar o trabalho ou senão a morte seria iminente. Ficou cinco anos "encostado", ganhando 70 por cento do salário. Voltou mais tarde, ainda doente, mas preferiu trabalhar e se aposentar com o salário integral. Não quer que nenhum filho adote a profissão. "No meu tempo — disse — a segurança era o que menos interessava. Hoje as minas tem até quatro saídas para a superfície". Para ele, não se descobriu até hoje um meio de evitar a doença e a poluição. O melhor meio, atualmente, é a adoção de jatos de água após cada detonação, que tem reduzido para mais da metade o índice de resíduos.



A pirita e sua ação no meio ambiente impossibilita a vida animal.

O QUE HÁ PARA VER

NO CINEMA

CINE CECOMTUR

O Magnata Grego

Anthony Quinn, Jacqueline Bisset e Raf Vallone

14, 16, 19:45 e 21:45 horas

Censura: 16 anos

CINE SÃO JOSÉ

Coma

Richard Widmark, Genevieve Bujold e Michael Douglas

15, 19:45 e 21:45 horas

Censura: 18 anos

CINE CORAL

Papillon

Steve MacQueen e Dustin Hoffmann

15 e 20 horas

Censura: 18 anos

CINE RITZ

A Águia Pousou

Michael Caine, Jenny Agutter e Donald Sutherland

17, 19:45 e 21:45 horas

Censura: 18 anos

CINE JALISCO

2001: Uma Odisseia no Espaço

Keir Dullea e Gary Lockwood

20 horas

Censura: livre



CINE GLÓRIA

O Pistoleiro

Gilberto Martinho e Elsa Castro

Robin Hood, o Trapalhão da Floresta

Renato Aragão e Dedé Santana

20 horas Censura: 18 anos

CINE RAJÁ

Os Tigres Não Choram

Anthony Quinn e John Philip Law

20 horas

Censura: 14 anos

NA TV

CÔLIGADAS — 3

11:45 — Abertura

12:00 — Telecurso 2.º Grau

12:15 — Tom e Jerry

12:45 — Jornal Hoje

13:15 — Locomotivas

13:45 — Nova Dimensão

14:30 — Longa Metragem — "Cavalcada de Paixões"

16:30 — Faixa Nobre — Sabrina

17:00 — Telecurso 2.º Grau — Reprise

17:15 — Globinho

17:30 — Sítio do Picapau Amarelo

18:05 — A Sombra dos Laranjais

18:50 — Pecado Rasgado

19:45 — Jornal Nacional

20:05 — Espelho Mágico

20:55 — O Planeta dos Homens

22:00 — Gabriela

23:00 — Jornal Amanhã

23:10 — Isto é Hollywood

00:00 — Galeria do Terror — "Me Faça Rir e o Menino Moreno"

Cultura — 6

11:15 — TVE

11:45 — Inglês com Fisk

12:00 — Vingadores do Espaço

12:30 — Diálogo

12:40 — Jornal da Tarde

13:00 — Bola em Jogo

13:30 — Destaques da Semana

13:45 — Sessão do Pastelão

14:00 — Cinema 6

15:30 — Sobrevivência

15:55 — O Judoca

16:20 — Tarzan

17:10 — Dick Tracy

17:35 — Festival de Hanna Barbera

17:50 — Os Pankekas

18:00 — Clube do Mickey

18:25 — Salário Mínimo

19:05 — O Direito de Nascer

19:45 — Jogo Aberto

19:50 — Aritana

20:40 — O Grande Jornal

21:05 — Demônios do Ar

22:00 — Justiça em Dobro

23:00 — Segunda Super Especial

01:00 — General Custer

Programa

As 16 horas de hoje, o MDB de Santa Catarina inicia sua campanha pela realização direta de eleições nas Capitais, num movimento idêntico ao que se realiza em Porto Alegre e São Paulo. Os oposicionistas movimentarão várias listas de adesões, para serem assinadas pelos simpatizantes da idéia. Além disso, grupos de jovens montarão no início da tarde, em frente ao centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, todo um esquema para que sejam conseguidas milhares de assinaturas. Ali também montarão todo o esquema de publicidade, principalmente visual, à base de cartazes e faixas.



O Curso José de Alencar está recebendo as últimas matrículas para o Supletivo de 1.º e 2.º graus. Há poucas vagas ainda disponíveis. As matrículas podem ser feitas à Rua Irmã Benwarda, 3 ou por telefone, número 22-5596, das 8 às 22 horas.



ITAJAÍ (Sucursal) — Numa promoção da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte da Prefeitura Municipal de Itajaí, e aproveitando a oportunidade da inauguração da Avenida Ministro Victor Konder — Avenida Beira-Rio, estará aberta a partir de hoje, no hall de entrada do edifício da Prefeitura Municipal, uma mostra histórica fotográfica sobre aquele ilustre itajaense.

A mostra se constituirá da exposição de 18 fotografias históricas sobre a vida de Victor Konder, em tamanho 30x40 cm e de um texto biográfico sucinto da vida do ex-governador de Santa Catarina.



Criciúma (Sucursal) — Continua funcionando normalmente na Rua Seis de Janeiro, no centro da cidade, o restaurante e chouparia Bezerrão. Todas as noites o movimento é intenso, principalmente porque ali está a única chouparia da cidade. O atendimento é feito pelo proprietário Antônio Bezerra, conhecido ex-jogador de futebol de clube catarinense, além de mais três garçons.

Outra virtude do Bezerrão é possuir ar condicionado, já que Criciúma, por sua natureza carbonífera e situada próxima de morros, é bastante quente. Durante os dois meses de férias, passados recentemente, as excursões de turistas que chegavam a esta cidade eram muitas, e todas procuravam à noite o Bezerrão. Também as delegações de equipes fazem refeições neste local, quando vem a esta cidade enfrentar o Criciúma.



O jornalista e escritor Roberto Ribeiro Martins lança hoje, às 20 horas na Assembléia Legislativa, o livro "Liberdade para os Brasileiros Anistia ontem e hoje", promoção do Movimento Feminino pela Anistia de Florianópolis. Logo após o lançamento, Roberto Ribeiro fará uma palestra falando sobre anistia.

CORREÇÃO DO BALANÇO

Executamos por Computador com emissão de relatórios anuais de acordo com o Decreto Lei 1598/77.

EXECUTAMOS TAMBÉM:

Contabilidade, Folha de Pagamento, Contas a Receber, Correção Especial do Ativo Imobilizado, Controle do Ativo Imobilizado.

Carlos Hoepcke S/A - Admin., Part. e Empreendim. Rua Felipe Schmidt, 21 - 12.º andar - Centro Comercial ARS. Fone 0482 - 22-5356.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LEILÃO DE JÓIAS

A Caixa Econômica Federal - Filial de Santa Catarina, comunica aos interessados que efetuará no dia 22/3/79 LEILÃO DE JÓIAS relativo aos Contratos de Penhor vencidos até 31/01/79.

LOCAL: AGÊNCIA CENTRAL - Calçadão - Felipe Schmidt
HORÁRIO: 19:00 horas
EXPOSIÇÃO: 21/22/03/79.

SURDEZ

APARELHOS ULTRA-MODERNOS

Recém chegados da Europa. • Consulte um médico especialista

Rua Waldemar Nazareth
Rua Felipe Schmidt, 27 - 10º and.
C/1008 - fone: 22-6847 - CEP 88.000
Florianópolis - SC

PREENCHA ESTE CUPOM E RECEBA
GRATIS FOLHETO
"COMO OUVIR MELHOR"

Nome: _____

End: _____

Cidade: _____

Estado: _____

PLANO CEISA ESPECIAL

Agora seu apartamento custa o preço de um aluguel.

A Ceisa está lançando seu plano especial de financiamento para apartamentos, que apresenta taxas de juros reduzidas, possibilidades de pagamento em 20 anos, tudo isso com poupança financiada e prestações mensais equivalentes a um aluguel.

Os apartamentos a venda estão localizados nos melhores locais da ilha, como a Avenida Hercílio Luz e a Avenida Beira-Mar. Você escolhe como desejar, com um, dois ou três dormitórios, todos com a alta qualidade Ceisa. Venha até a Ciesa e informe-se de

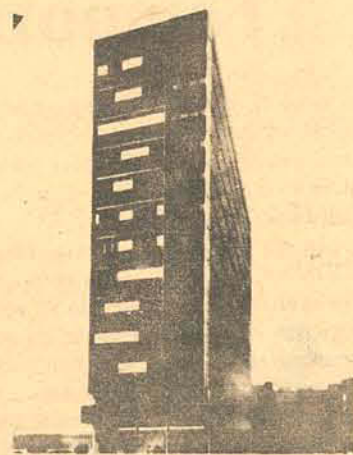
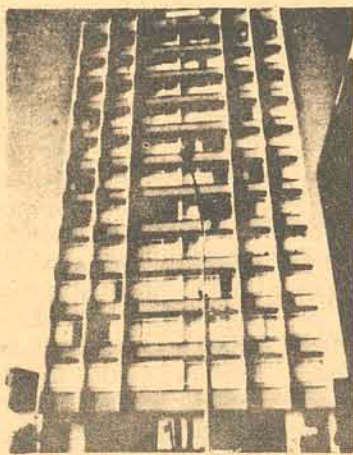
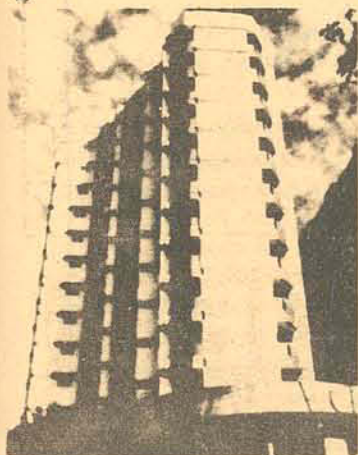
maiores detalhes sobre o Plano Ceisa Especial, sem dúvida uma excelente notícia para quem ainda paga aluguel.

CEISA

COMÉRCIO E
ADMINISTRAÇÃO
DE IMÓVEIS LTDA. / creci 9

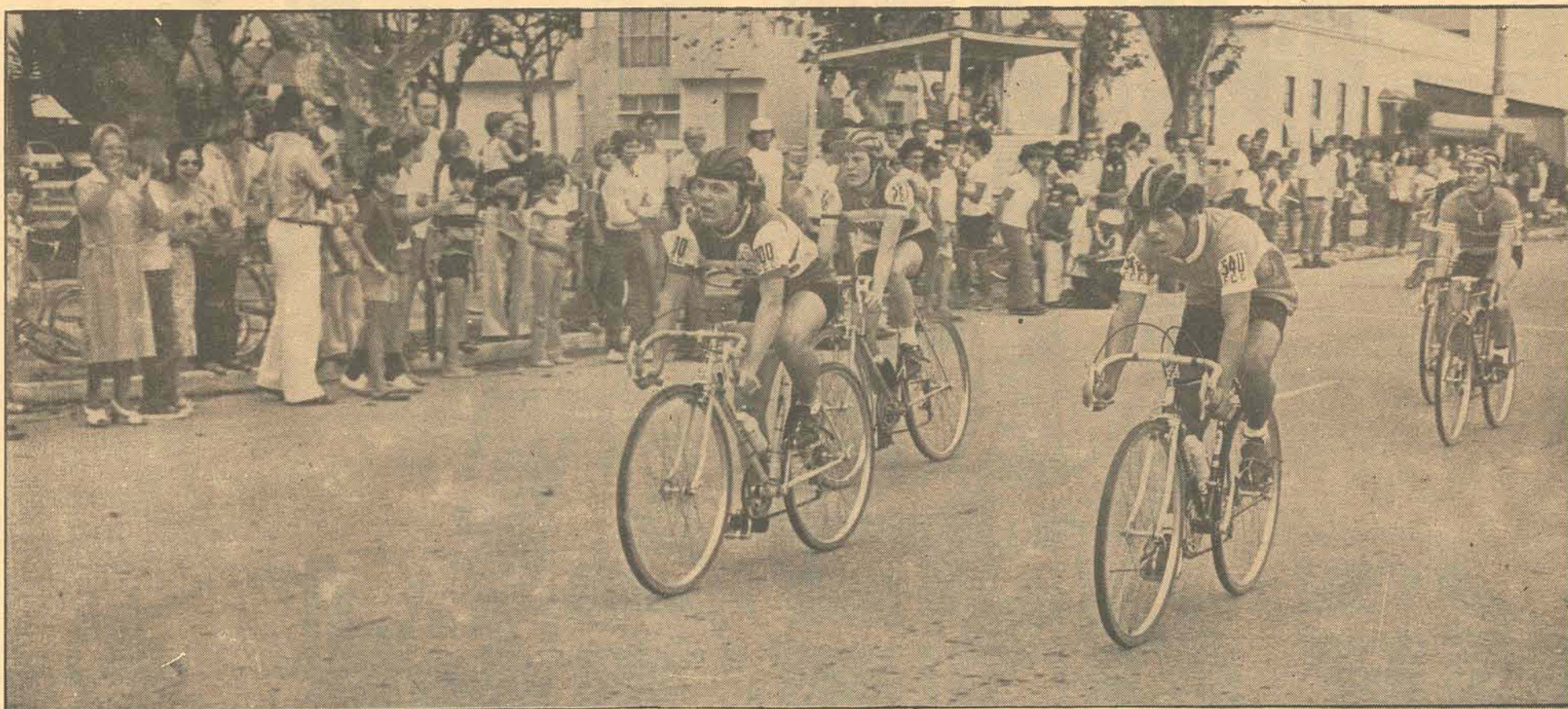
Rua Tenente Silveira,
Edifício Apolo, loja 2
Ceisa Center

a.s. propague



AMADORISMO

TIGRE CONSEGUE OS 3 PRIMEIROS LUGARES E CONFIRMA FAVORITISMO



Na categoria junior, Paulo da Costa, da Eletrosul, foi o grande vencedor com André Luiz, do Besc em segundo.

A Associação Tigre de Joinville confirmou seu favoritismo na prova de abertura do calendário da Federação Catarinense de Ciclismo, ontem, pela manhã na avenida Beira Mar Norte.

Apesar da chuva, a prova teve início no horário marcado, não havendo qualquer anormalidade, ocorrendo somente um acidente com o atleta Ivan Huber, que teve de abandonar a prova por sofrer escoriações.

A prova de Júniors teve início às 9:15, num percurso de 7 voltas, com 22 participantes correndo 39 minutos e 24 segundos. Paulo da Costa, da Eletrosul, foi o vencedor da prova, com André Luiz Alves em segundo, Paulo Müller na terceira colocação, ambos do BESC. Na entrega de prêmios a

Federação homenageou dois policiais presentes concedendo-lhes a oportunidade de premiar os vencedores.

Logo após findar a prova da categoria Júnior deu-se início a prova da primeira e segunda categorias, simultaneamente, tendo a segunda, 14 voltas e a primeira, 15.

João Alberto Pizolatti de Pomerode venceu a segunda categoria, seguido de Hans Fischer, também de Pomerode, e Júlio César Pereira, da Tupy em terceiro.

Geraldo Bandoch foi o destaque da prova, ficando durante toda a prova à frente, conservando uma enorme distância do pelotão subsequente, liderado por seus companheiros de equipe: Uno Theilacker e Gilmar Leu,

todos da equipe TIGRE.

A equipe do jornal O ESTADO esteve representada por Alécio Costa e Ederaldo Rosa, conquistando a nona e décima posição, respectivamente, treinada por Valter Livramento.

Trabalharam na organização e direção da prova: Domingos Tomé, Raul Casto-man, Joel Santos, Nelson Guimarães, Pedro Stuart e Luigi Sala. O público presente foi diminuto, concentrado nas imediações do Palanque oficial.

Outro destaque na prova foi Ivan Huber, que deixou a equipe do BESC, competindo sozinho, em virtude do acidente que o obrigou a abandonar a pista, quando defendia boa posição na primeira categoria.

Muita confusão na prova ciclística de Curitiba

Curitiba — A prova ciclística cidade de Curitiba, disputada ontem num percurso de 70 quilômetros, foi vencida por João Manuel Lourenço, da Caloi de São Paulo. Em segundo lugar ficou o atual vice-campeão sul-americano da modalidade perseguição, Gilson Alvarenga, também da Caloi. A disputa da prova deveria fazer parte da inauguração da pista olímpica do velódromo da capital paranaense, mas a assistência invadiu a pista com suas bicicletas e, depois, começou a usar como projéteis, que atiraram uns nos outros, a grama recém-plantada em volta do velódromo. A inauguração, por isso foi adiada para o próximo domingo.

Com 75 participantes de todo o país, a prova ciclística contou também com cinco uruguaios — que no final não obtiveram boa classificação — e passou por quase todos os

bairros de Curitiba, a partir da largada no centro cívico, às 8 horas. A chegada aconteceu no velódromo e posteriormente deveria ser realizada outra prova para inaugurar a pista olímpica, que acabou cancelada devido à sujeira existente no circuito. Foi proposto então que os vencedores da prova ciclística, juntamente com alguns homenageados, dessem voltas simbólicas, mas elas foram interrompidas porque os pneus das bicicletas furaram após duas voltas, sob as vaias de quase 10 mil pessoas que foram assistir à inauguração, que afinal não aconteceu.

Na prova disputada pela manhã, o terceiro lugar coube a Nilton Della Giustina, campeão brasileiro de velocidade em 1978 e do BESC de Florianópolis. Em quarto lugar chegou João Masson, de Rolândia, norte do Paraná e a quinta colocação foi para Geraldo Ronchini, do Americano Esporte Clube, de São Paulo.

Temporada de vela começou com bom índice

Com um bom nível técnico e competitivo demonstrado pela maioria dos iatistas, teve início na manhã de ontem a temporada de vela da Federação de Vela e Motor de Santa Catarina com provas realizadas na baía sul, iniciadas às 11 horas, num percurso de 2 voltas e uma "perna".

A ordem de largada obedeceu a velocidade que cada classe de barco poderia desenvolver, com a diferença

de cinco minutos entre cada uma. Sendo assim, o Hobie Cat teve preferência de partida, seguido do Snipe e Laser.

O maior argumento usado pelos competidores era que devido ao aumento na velocidade do vento, tiveram seus barcos avariados, prejudicando o rendimento. O caso mais comentado foi o do garoto Sérgio Araújo, que estando à frente em grande parte do percurso,

perdeu a posição, terminando a prova em quinto lugar.

Na classe Optimist a ordem de chegada foi essa: na primeira colocação Edson Araújo, Carina Araújo em segundo, Alex Pereira em terceiro, Ricardo Michel e Sérgio Araújo em quarto e quinto lugares, respectivamente.

Saul Damiani Filho foi o destaque na prova da classe

Snipe que teve três embarcações participantes. Valendo-se da experiência adquirida em competições de nível internacional, Saul Damiani Filho venceu com certa facilidade, juntamente com Marcelo Reitz. Em segundo lugar a dupla Edmar Pires e Paulo Roberto Araújo, seguida de Carlos Berenhausem e Max Capella ocupando a terceira e última colocação.

A classe Laser apresentou

um número maior de barcos, reflexo da grande receptividade que alcançou entre os velistas. A classificação teve Antônio Dondi como primeiro, Amilton e Rogério Vasconcelos em segundo,

Enio Piatelli na terceira colocação, a dupla Sérgio Michel e Paulo Schaeffer na quarta e Luiz Eduardo Berenhausem em quinto lugar.

Carlos Leite venceu a prova de Hobie Cat 14, com

Guilherme Leite na segunda posição, Leopoldo Wildner em terceiro, Arno Jucks, Edson Altino Pereira ocupando as colocações restantes.

A Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, sob a presidência de Norberto Silveira de Souza, promete acentuar a programação de vela com competições aos sábados à tarde e domingos no período da manhã.

ESTADUAL/AMADORISMO

AMISTOSOS

A primeira vitória do Jec com Orlando Peçanha

Joinville (Sucursal) — Depois de 10 partidas sem vitória sob o comando de Orlando Peçanha, o Joinville venceu com dificuldades ontem à noite o Criciúma no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho.

O Joinville foi vaiado em algumas jogadas no primeiro tempo, em consequência das dificuldades impostas pelo Criciúma, que dominou o meio campo e permaneceu firme na defesa. O primeiro gol aconteceu de forma surpreendente. O lateral João Carlos avançou pela ponta direita e cruzou forte com bastante efeito. O goleiro Jurandir estava adiantado esperando que a bola fosse encaminhada para a entrada da área. No entanto, o chute saiu forte e com efeito, entrando no ângulo esquerdo.

Aos 37 minutos, Sabiá recebeu a bola de Naldo, e bateu forte de fora da área. O goleiro Danilo tentou a defesa mas a bola entrou no ângulo superior direito. Com este empate a torcida começou a se retirar e muitos não presenciaram o gol da vitória, o mais belo da

noite.

Britinho, de péssima atuação, avançou pela ponta e cruzou forte na entrada da área pequena. O zagueiro Wagner, vindo em velocidade de trás, cabeceou com violência de baixo para cima em frente a Jurandir.

No final da partida, o técnico Lauro Búrgio fez críticas à Federação por escalar um juiz doméstico, e justificou a derrota "por defeitos do Criciúma e não por méritos do Joinville".

DETALHES

Em sua primeira vitória este ano, o Joinville de Danilo; João Carlos, Wagner, Carraro e Carlos Alberto; Jorge Luís, Gildásio e Sidney (Balduino); Britinho, João Paulo e Veiga, venceu num encontro sem atrativo o Criciúma de Jurandir, Marco Antônio, Carlinhos (Messias), Veneza e Valdeci; Serrano, Careca e Jorge Luiz; Naldo, Sabiá e Gilson. Um pequeno público, cuja renda não foi fornecida, presenciou o encontro que foi dirigido por Benedito de Souza Filho, auxiliado por Isidoro Gonçalves e João Teodoro Pereira.

Renaux derrota Juventus: 2 a 0

Brusque (Sucursal) — Com gols de Paulinho aos 27 minutos e Valadares aos 36, ambos na fase final, o Carlos Renaux derrotou o Juventus de Jaraguá do Sul na noite de ontem no estádio Augusto Bauer por 2 a 0, numa partida que agradou tecnicamente ao público que proporcionou a boa arrecadação de Cr\$ 26.360,00.

Os times jogaram assim: Carlos Renaux — Dillon; Lico (Clóvis), Assis, Herval e Almir; Reinaldo, Paulinho e Egon Luiz (Niltinho); Jair, Pepe (Mário) e Valadares. Juventus — Zecão; Odilon, Gomes, Edson e Nilo; Jorge, Chico Samara e Lara; Taco, Tonho e Nilton Gomes. Evaldo Coelho foi um bom juiz.

Paysandu só jogou os 20 minutos finais. E venceu

Brusque (Sucursal) — Depois de uma primeira etapa que deixou a desejar em termos técnicos, o Paysandu reagiu mais tarde e terminou por vencer o Palmeiras ontem por dois tentos a zero, gols marcados por Angiolete, de cabeça aos 23 e 36 no segundo tempo. A partida foi disputada às 10 horas no estádio Consul Carlos

Renaux, e a falta de imaginação dos atacantes, somada a fraca atuação do árbitro, que permitiu em demasia o uso da violência, invertendo diversas faltas, comprometeu o desempenho das equipes.

O Paysandu de Celso, Lili, Carlos, Valdir e Danilo, Arnaldo, Vilmar e Geninho (Vavá) João Carlos (Aluizio), Angiolete e

Luiz Carlos venceu o Palmeiras de Nilson, Saulo, Pedrão, Valmir e Renato, Márcio (Edson), Dito Cola e Quituta, Milton (Edinei) Tita (Luiz) e Marilton.

Arbitragem de Francisco Simas, auxiliado por Waldir Renzi e Sílvio Teodoro da Costa. Renda de Cr\$ 13 mil e 900 cruzeiros.

Chapecoense deixa torcida otimista para o campeonato

No final da partida, os torcedores tiveram bons motivos para acreditar na Chapecoense no estadual que começará no próximo domingo. Apesar da equipe estar praticamente renovada, o índice técnico apresentado na tarde de ontem no estádio Índio Condá foi dos melhores,

com o time demonstrando bom entrosamento e envolvendo com facilidade o Marcílio Dias, vencendo-o por 2 a 0, gols de Valdir aos 33 minutos do primeiro tempo e Claudinho aos três do segundo.

A renda somou Cr\$ 33.750,00 e a Chapecoense

venceu com Ivo, Zé Carlos, Álvaro, Décio e Celso Silva; Piava, Barbieri e Claudinho; Nilo, Jorge e Valdir ao Marcílio de Lula; Carlinhos, Ditão, Ze-

quinha e Maurício; Carrioca, Edson e Jean; Luiz Fernando, Reinaldo e Tinga.

AMADORISMO

Argentinos vencem o páreo de oito na regata de Joinville

Joinville (Sucursal) — Apesar da insistente chuva fina que caía na cidade na manhã de ontem, a segunda regata internacional de Joinville, foi uma promoção vitoriosa.

Um grande público desajocou-se até a Lagoa Saguassu, em Espinheiros, para ver a segunda regata internacional de Joinville, que teve um índice técnico dos melhores.

A regata foi disputada em sete páreos, sendo o primeiro na classificação out-rigger a quatro remos com timoneiro, adulto, no segundo out-rigger a quatro remos com timoneiro, adulto, no segundo out-rigger a dois remos sem timoneiro, júnior, o terceiro páreo foi da classe single skiff, júnior, o quarto out-rigger a dois remos com timoneiro, adulto, no quinto out-rigger a quatro remos sem timoneiro, o sexto um double-skiff, júnior e no sétimo páreo encerrando a regata, out-rigger a oito remos com timoneiro, adulto.

A maior atração da regata, foi o último páreo, que reuniu bons remadores e a disputa foi acirrada, participaram deste páreo internacional, a Argentina, com a camisa da Asociación Argentina de Remos Aficionados, representada pelo clube Teotonia, o Uruguai, com a camisa Federación Uruguaya de Remos, representada pelo clube Paysandu, a Federação Catarinense de Remo, representada pelo clube de regatas Aldo Luz e Federação de Remo do Estado do Paraná. A equipe de remadores argentinos, já saiu como favorita, mas não esperava uma reação da equipe catarinense, que depois de alternar com o Uruguai o segundo posto nos primeiros mil metros, disparou no encalço da Argentina, que mantinha uma larga vantagem. Os catarinenses, com rápidas remadas nas tranquilas águas da Lagoa Saguassu, foram descontando a diferença e passaram a linha de chegada a apenas 8 metros atrás da Argentina, com o Uruguai em terceiro e o Paraná em quarto.

Classificação:

Primeiro páreo — Out-rigger a quatro remos com timoneiro — adulto: em primeiro lugar o Clube de Regatas Aldo Luz, em segundo e terceiro, ficaram o Clube Náutico Francisco Martinelli e a Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul, respectivamente. **Segundo páreo-out rigger a dois remos sem timoneiro — júnior:** em primeiro lugar o Clube Náutico Francisco Martinelli e em segundo Aldo Luz.

Terceiro páreo-single skiff — júnior: em primeiro o Clube de Remos Teotonia com o remador Alfredo Ansin, em segundo Martinelli e em terceiro o Clube Náutico América.

Quarto páreo-out-rigger a dois remos com timoneiro-adulto: em primeiro Riachuelo, em segundo Aldo Luz e em terceiro a Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul.

Quinto páreo-out-rigger a quatro remos sem timoneiro — adulto: em primeiro o América e em segundo o Martinelli.

Sexto páreo-double skiff — júnior: em primeiro Aldo Luz, em segundo Martinelli e em terceiro Cruzeiro do Sul.

Sétimo páreo-out-rigger a oito remos com timoneiro — adulto: em primeiro a Argentina, em segundo Santa Catarina, em terceiro o Uruguai e em quarto o Paraná.

Antes do mundial na Coreia, dois amistosos contra Japão e E. Unidos

São Paulo — As 16 jogadoras Seleção Brasileira de Basquete Feminino, convocadas pelo técnico Antonio Carlos Barbosa, apresentam-se hoje cedo, em Baurú, no Palácio dos Esportes, onde ficarão alojadas até o dia 31 deste mês. Elas treinarão nos ginásios do Sesi e da Associação Luso-Brasileira visando dois jogos amistosos nos Estados Unidos e dois no Japão, antes da estréia no Mundial da Coreia, no dia 30 de abril, contra a Seleção do Senegal, campeã da África.

Hoje à tarde as atletas serão submetidas a testes de avaliação física e, à noite, fazem o primeiro coletivo. Todos os dias haverá exercícios físicos pela manhã e coletivos à tarde ou à noite. Os quatro cortes previstos vão ser feitos em Baurú ou caso haja dúvidas do técnico, eles ficam para a execução em São Caetano do Sul, onde os preparativos prosseguirão até o dia 15 de abril, véspera do embarque da delegação para os Estados

Unidos.

Antonio Carlos Barbosa voltou atrás em sua decisão de não disputar amistosos no Japão antes do Mundial, sob a alegação de que tendo as japonesas ficando na chave do Brasil, isto poderia ser prejudicial as brasileiras. O técnico acha que dois ou três jogos contra seleções regionais no Japão serão tomados testes para a adaptação do fuso horário.

O técnico brasileiro acredita que o Brasil deve passar pelas senegalesas e depois vencer a França ou o Japão para ir as semi-finais. O Brasil joga no dia 30 de abril contra Senegal; no dia 1.º de maio contra o Japão e no dia 2, enfrenta a França. A abertura do Mundial se dará no dia 29, com o jogo Estados Unidos versus Canadá, segundo informou Antonio Carlos Barbosa. Ele continua considerando a França uma seleção que pode dar muito trabalho ao Brasil e ao Japão na chave em que estão, juntamente com as senegalesas.

Guaraná protestou

São Paulo — O piloto carioca Maurício Chulam, da equipe Brahma, venceu ontem em Interlagos, a primeira prova da Fórmula Volkswagen 1600, de 1979, válida pelo Campeonato Brasileiro da Categoria. Além de ter saído na pole-position, Maurício Chulam fez a melhor volta. O bi-campeão da Categoria, Alfredo Guaraná Menezes chegou em segundo lugar.

A vitória de Chulam ainda é oficial, pois Guaraná entrou com um protesto contra o carro do vencedor, pedindo a verificação do motor, do peso e da gasolina. Na vitória reali-

zada na pista, o carro foi aprovado, mas agora falta o exame da gasolina, que será feito nos laboratórios da Petrobrás, com o resultado sendo divulgado dentro de dez dias. Na Fórmula 1.300, o paranaense Luiz Schaffer que saiu na pole-position teve problemas com o motor do automóvel, permitindo a vitória de Darcio dos Santos, chegando Elcio Pellegrini em segundo lugar. Na divisão Passat, a prova de 12 voltas foi vencida por Toninho da Mata, campeão da Categoria, com o tempo de 46 minutos 3 segundos e 98 centésimos, com média de 123 quilômetros horários.

A vitória do tênis-força sobre o técnico

São Paulo — O norte-americano Hank Pfister ganhou ontem, no ginásio do Ibirapuera, o grand Smash Cup, ao derrotar o romeno Ilie Nastase em partida de três sets, com parciais de 6/3, 7/5 e 7/5, recebendo o prêmio de 45 mil dólares (cerca de Cr\$ 1 milhão 100 mil). Prevaleceu o chamado tênis-força, de Pfister, sobre a técnica de Nastase que, juntamente com o argentino Guillermo Vilas, era apontado como favorito da competição.

O Grand Smash Cup reuniu oito tenistas, com apenas um brasileiro, Carlos Alberto Kirmavir, cuja participação foi discreta. Elie Nastase, como segundo colocado, recebeu 25 mil dólares (Cr\$ 600 mil) e, depois da partida, disse ter encontrado em Pfister um adversário difícil, de excelente preparo físico. Um bom público compareceu ao ginásio do Ibirapuera e demonstrou maior simpatia por Ilie Nastase, reconhecendo, porém, a capacidade do norte-americano.

Hank Pfister conquistou o torneio invicto e sua partida mais difícil aconteceu sábado à noite, quando jogou durante mais de duas horas para derrotar seu compatriota Roscoe Tenner, numa partida de grande equilíbrio, sendo necessária a disputa do terceiro set. Ele derrotou Raul Ramirez (mexicano), Guillermo Vilas (argentino), Roscoe Tenner (norte-americano) e finalmente Ilie Nastase (romeno), ganhando com méritos a competição.

Colocado em 29.º lugar o ranking da ATP — Associação dos Tenistas Profissionais — o jovem Hank Pfister chegou ao Brasil sem muito crédito para disputar o Grand Smash Cup, onde Guillermo Vilas e Ilie Nastase eram os principais destaques. Mas, apresentando um tênis-força, onde o saque era seu grande forte, e apresentando também qualidades técnicas, Pfister acabou se impondo aos seus adversários e, ao derrotar Vilas, no segundo jogo, deu mostras de que seria um forte concorrente.

Já no primeiro set Pfister conseguiu impor seu esquema ao romeno Ilie Nastase, vencendo-o por 6/3. Jogando mais no fundo da quadra não deu chance ao adversário de ir a rede, onde se torna praticamente imbatível, devido sua melhor condição técnica. Nastase, além de não aproveitar com êxito seu serviço — quebrado duas vezes no segundo set — cansou no final, limitando-se a fazer poucas jogadas de voleio.

A partida que, segundo se previa — não constava nada do programa — seria disputada em dois sets, havia sido determinada para cinco séries. Quando Pfister venceu o segundo set, muita gente julgava o jogo terminado, mas isso não aconteceu, para surpresa da maioria. O melhor preparo físico e Pfister, um tenista possuidor de violento saque, acabou eliminando Ilie Nastase, 16. Do Ranking da ATP.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Figueirense vence Avai com gol de Edson no final



Edson está marcando o gol que Maneca não conseguiu evitar, depois de receber o passe de cabeça de Marquinhos. Orivaldo, Joel e Beto nada conseguem fazer, enquanto Cabral observa o lance.

Dominando o meio-de-campo a partir da entrada de Edson, que também conseguiu se entrosar mais com o centroavante Cabral e ainda marcou o gol da vitória aos 83 minutos, o Figueirense venceu o clássico disputado ontem à noite no Scarpelli. O Avai foi melhor na primeira etapa, quando mostrou ser um time melhor entrosado e teve mais presença ofensiva, chegando a perder uma ótima chance de gol, por Zé Paulo.

Aos 6 minutos Zé Paulo já chutava rente ao poste esquerdo. Mas seis minutos depois, após uma cobrança da falta feita por Cacá pelo lado esquerdo, foi que o Avai perdeu a melhor oportunidade em todo o jogo. O centroavante Zé Paulo deixou a bola picar na grama e bateu a gol forte de direita. O goleiro Daniel tapeou a bola, que raspou o poste esquerdo e foi para fora.

O jogo era muito disputado e o Avai levava a melhor na meia cancha, com mais jogadores no setor. O Figueirense



A defesa do Figueirense marcou de perto a maior parte do tempo e até com jogador na sobra.

na etapa inicial falhava muito nos passes e o ataque não rendia porque tanto os pontas como o centroavante Cabral estavam isolados. Isto facilitava o jogo para a defesa do Avai, que conseguia em estocadas rápidas subir constantemente ao ataque, mesmo sem dispor de ponteiros natos.

MUDANÇAS

Com Daniel, Djalma, Casagrande, Reginaldo (Márcio) e Raulzinho; Serginho, Doval e Heleno (Edson); Chiquinho (Sebinho), Cabral e Marquinhos, o Figueirense venceu o clássico por 1 a 0, gol de Edson aos 83 minutos. O Avai perdeu com Joel, Orivaldo, Maneca, Beto e Cacá; Rosa Lopes, Carioca e Valdeci (Lourival); Célio (Valter), Zé Paulo e Linha. Arbitragem, boa, foi de Alvir Renzi, auxiliado por Dali Costa e Osmarino Nascimento. Djalma, Raulzinho, Serginho e Linha receberam cartão amarelo. A renda somou 60 mil e 60 cruzeiros, para um público de 2.089 pagantes. Na preliminar, os juvenis do Figueirense venceram ao Avai por 3 a 1.

No intervalo, porém, os dois técnicos mudaram os times e a consequência foi uma alteração profunda no quadro do jogo. O Figueirense passou a render mais com Sebinho pela direita e principalmente porque Edson entrou no meio-de-campo dando mais dinâmica ao setor, fazendo também um papel importante na aproximação ao centroavante Ca-

bral, até então quase inativo. Enquanto isto, o Avai perdeu força na intermediária porque Linha passou a recuar já cansado, entrando Valter e Lourival no ataque, mas sem entrosamento e posições determinadas.

O Avai mesmo assim ainda teve dois bons momentos, em que Zé Paulo entrou na área perigosamente, mas na melhor das duas oportunidades, o centroavante adiantou a bola dando chance a defesa arrojada do goleiro Daniel. E aos poucos o Figueirense chegava ao ataque com perigo, com Cabral chutando colocado aos 24 minutos, e marcando um gol em impedimento aos 28.

Aos 38 minutos, no entanto, surgiu o gol, depois de um rápido contra-ataque pela direita, em que Djalma avançou com a bola dominada e centrou da linha de fundo. O goleiro Joel espalmou, Marquinhos cabeceou para Edson, que de primeira arrematou rasteiro, no lado direito da meta, bem colocado.

CLÁSSICO/VESTIÁRIOS

**Jorge Ferreira
criticou o
clássico:
"Muito fraco
tecnicamente".**

"Fazendo um parâmetro com outros clássicos do passado, Avai e Figueirense não fizeram uma boa partida do ponto de vista técnico. Erros de marcação, passes mal dados foram uma característica do jogo".

Jorge Ferreira, um dos treinadores mais experientes em clássicos, analisando o rendimento das equipes, justificou o baixo nível técnico do jogo, pela fato de que os times "ainda estão em formação". No entanto, o treinador está satisfeito com o rendimento do Figueirense: "A primeira etapa não foi boa, mas na segunda nós conquistamos o meio de campo e pudemos ser mais ofensivos".

O técnico considerou que suas determinações táticas, no intervalo da partida, surtiram efeito: "A entrada do Sebinho e do Edson produziram resultado. Além do mais, eu mandei o Edson jogar mais na frente para criar mais espaço para o Serginho e o Doval. Assim ganhamos o meio de campo. E o apoio do Djalma ao ataque foi muito importante". Complementando suas declarações, Jorge Ferreira afirmou que o clássico de quinta-feira "deverá mostrar duas equipes mais bem preparadas, e certamente o jogo terá um melhor nível técnico".



Chiquinho sente o joelho esquerdo, Alvir observa o atendimento de Legra. O ponta sairia em seguida.

Tomé acha que time deve tocar mais

Sentindo dificuldades para se adaptar à temperatura, "pois está frio que não é fácil", o meia Tomé ontem apenas assistiu ao clássico e hoje à tarde participa de seu primeiro treinamento no Scarpelli, juntamente com outro reforço recente do elenco, Paúra. Os dois devem estreiar no Figueirense na próxima quinta-feira, quando está prevista mais uma partida com o Avai. Tomé gostou do clássico mas acha que o Figueirense deve mudar um pouco o estilo de jogo:

— O time está correndo muito e trocando poucos passes. Acho que o pessoal tem que se conscientizar que é preciso jogar com mais toques.

Ele ficou muito impressionado com o futebol de Regi-

naído, "um zagueiro muito calmo, com categoria, bom de bola mesmo". E explicou que mesmo podendo ser lançado na zaga, sua posição preferida é a de volante. O jogador, que é o último reforço para o campeonato - restando apenas Pinga, que volta amanhã - já jogou até na Venezuela, pelo Desportivo Itália, em 1977.

O vice de futebol Carlos Cesar de Souza é quem prevê as estréias de Tomé e Paúra na quinta-feira. Ele, aliás, disse saber que o primeiro jogo pelo campeonato será em Itajaí, com o Marcílio. "Só não sabia que o Avai ia jogar em casa com o Joinville", explicou.

**Jogadores
dizem que o
time agora
começa a
acertar**

Como não poderia deixar de ser, o ambiente no vestiário do Figueirense era de muita euforia. E Edson era muito cumprimentado pela autoria do gol que deu a vitória a sua equipe. "Essa vitória foi muito importante porque estamos quase no início do campeonato e isso vai elevar o moral de nosso time", dizia o jogador.

O, centroavante Cabral queixava-se da rígida marcação que a defesa do Avai lhe impôs: "Eles marcaram em cima de mim. Sempre tinha três jogadores a minha volta. Acho que não fiz uma boa partida, mas temos que considerar que essa é a minha segunda partida com os meus companheiros".

Mas quem dedicou-se a fazer uma análise mais detalhada da equipe foi o goleiro Daniel:

— A primeira etapa foi muito ruim, principalmente por causa do vento que atrapalhava a organização de jogadas. Mas no segundo tempo tudo melhorou. O que temos que considerar é o rendimento da equipe. Desde aquela partida que perdemos para o Palmeiras nosso time está crescendo. Outra coisa importante é que todos estão obedecendo as orientações do professor Jorge, e isso pode-se ver nas atuações que estamos fazendo.

Natanael gostou da equipe, mas criticou o ataque.

Apesar da derrota, ontem após a partida, o técnico Natanael Ferreira afirmava que tinha gostado do rendimento da equipe. No entanto, o treinador criticou a incapacidade do ataque, principalmente em termos de finalizações.

Natanael, logo após o término do jogo, desceu rapidamente para os vestiários, acompanhado de dirigentes do clube. "O jogo foi nosso, mas não conseguimos marcar um gol", dizia Natanael. Ele ainda esclareceu que Valdeci não deverá ser contratado, pois "já não é mais aquele jogador que vi jogar em outros tempos".

Por outro lado, o técnico elogiou o rendimento da equipe durante a segunda etapa. Mas aproveitou para ressaltar que Valter não está mostrando seu melhor futebol porque tem sofrido "críticas muito pesadas"; acrescentando que "um jogador jovem sente muito quando recebe esses ataques". O treinador também disse que

"a produção do time melhorou muito em relação àquele jogo contra o Criciúma". Segundo sua opinião, na

próxima partida do Avai, "a equipe deverá melhorar muito de produção", concluiu.

"Dominamos, mas tomamos um gol bobo" (Maneca)

"Estávamos dominando o jogo e tomamos um gol bobo. Não culpo ninguém, mas a verdade é que esse já é o terceiro que levamos sem nenhuma razão". As declarações de Maneca eram r

petidas por quase todos os jogadores do Avai. Para eles, o time não merecia perder, pois teria dominado o adversário.

E o goleiro Joel, que estava ao lado do zagueiro, protestava contra o gol que sofreu: "Você viu o lance. Eles praticamente não chegaram na nossa defesa, mas tiveram a felicidade de fazer um gol, quando nós perdemos três". Linha explicou a derrota pelo "azar" do Avai. Segundo o meia cancha, que ontem jogou improvisado de ponta esquerda, "tivemos oportunidades e não aproveitamos, então a sorte foi deles".

Um dos jogadores mais abatidos era Zé Paulo. O centroavante diz que "nessas duas partidas tive chances de marcar e não consegui, mas acredito que esse azar não poderá me perseguir por muito tempo e voltarei a fazer os gols que nossa torcida está esperando". Zé Paulo foi o goleador do Avai na temporada passada.



Zé Paulo (com a 9) foi o mais produtivo atacante do Avai, mas desperdiçou boas chances de gol.

Flamengo recuou no final para segurar o empate

Rio — Num jogo de excelente nível técnico e tático, Flamengo e Fluminense empataram de 1 a 1, ontem à tarde no Maracanã, garantindo ambos, com o resultado, a liderança do primeiro turno do Campeonato Especial com 12 pontos, ao lado de Botafogo e Vasco, que venceram na rodada. Os dois gols foram marcados no primeiro tempo, através de Zico, aos 23 minutos para o Flamengo, e Rondinelli, contra, aos 34 minutos para o Fluminense.

O jogo foi muito disputado durante os 90 minutos e no segundo tempo o Flamengo reviveu a mística do espírito de luta, garantindo o empate com apenas 10 homens a partir dos 15 minutos, depois da expulsão de Rondinelli. Ao final, o resultado fez justiça ao que as duas equipes apresentaram em campo.

Equipes: **Fluminense:** Wendell, Edevaldo, Moisés, Edinho e Isidoro; Carlos Roberto, Pintinho e Mário; Fumanchu (Robertinho), Nunez e Zezé (Toinzinho).

Flamengo: Cantarelli, Ramirez, Rondinelli, Manguito e Júnior; Carpegiani, Adílio e Zico; Reinaldo (Nelson), Cláudio Adão (Andrada) e Júlio César.

José Roberto Wright foi o juiz, auxiliado por Aloisio Felisberto e José Mário Brandão, e a renda da tarde chegou aos Cr\$ 4.263.655,00, para um público de 103 mil 843 pagantes.

O jogo começou muito equilibrado, utilizando os extremos bem abertos e com funções apenas ofensivas, sem a menor preocupação de marcar os adversários ou mesmo de ajudar o meio de campo na armação de jogadas.

Por outro lado, os zagueiros do Fluminense tentaram, com a complacência do juiz, intimidar os atacantes do Flamengo com a violência e, antes dos primeiros cinco minutos, Cláudio Adão tinha sido derrubado duas vezes por Moisés e não foi sequer advertido pelo árbitro.



Rondinelli prejudicou o Fla. Marcou um gol contra e foi expulso

A torcida teve participação o jogo incentivando seus jogadores e os lances de perigo se sucederam nas duas áreas, com os atacantes desperdiçando algumas boas oportunidades de marcar até que, aos 18 minutos, o Flamengo marcou o primeiro gol. Reinaldo, depois de receber de Adílio, cruzou; Edevaldo vacilou e Zico entrou velozmente para colocar a bola na rede.

O Fluminense, entretanto, não

se abateu com a desvantagem e continuou explorando as jogadas pela esquerda, onde Nunez e Zezé levavam vantagem sobre Ramirez e foi da extrema que saiu o empate, aos 34 minutos. Zezé aplicou um drible perfeito em Ramirez e cruzou; Mário, bem colocado na área, chutou, a bola resvalou em Rondinelli e entrou mansamente no canto.

O Flamengo voltou para o segundo tempo com Andrada em

lugar de Cláudio Adão, liberando Zico para o ataque e prendendo Carpegiani mais atrás para ajudar o próprio Andrada, Rondinelli e Manguito na marcação a Nunez, Fumanchu e Zezé que, a esta altura levavam nítida vantagem nas jogadas pessoais.

Zico perdeu o desempate aos cinco minutos e depois foi a vez de Mário, numa jogada espetacular, acertar a trave de Cantarelli, quando o goleiro do Flamengo estava inteiramente batido no lance. Logo depois aconteceu um lance que determinou uma mudança no panorama do jogo.

Rondinelli cometeu falta em Nunez e para ganhar tempo jogou a bola para o alto, sendo advertido pelo juiz com Cartão Amarelo. O juiz voltou a adverti-lo, o zagueiro reclamou novamente e acabou sendo expulso.

Coutinho foi obrigado a tirar um atacante — Reinaldo — e colocou em campo outro zagueiro — Nelson — e recuou o time inteiramente para tentar manter o empate, enquanto o Fluminense, numericamente superior, foi todo para o ataque em busca do gol da vitória.

Edinho esteve por marcar aos 20 minutos, numa "bicicleta" dentro da área, com o lance sendo neutralizado com segurança por Cantarelli, que mandou para corner. Depois, Zico também quase marcou, numa jogada pessoal que acabou com Edinho e Wendell se desdobrando para evitar o desempate.

Chiról colocou em campo dois jogadores descansados — Robertinho e Toinzinho — em lugar de Fumanchu e Zezé — e o Fluminense continuou atacando e forçando muito a defesa do Flamengo, que se salvou graças a grande atuação de Cantarelli e Manguito, que se encarregaram de garantir o empate, benéfico para o time que atuou grande parte do segundo tempo com apenas 10 homens em campo.

América garantiu o título do Atlético por antecipação

Belo Horizonte — O Atlético Mineiro sagrou-se ontem campeão mineiro de 1978 por antecipação, beneficiado pela derrota do Cruzeiro para o América, por 2 a 1, no mineirão, com três pontos de vantagem sobre o seu principal adversário. O Atlético entra em campo no próximo domingo para enfrentar o Cruzeiro, no último jogo das finais, já com faixas de campeão.

Num jogo nervoso, e que teve a expulsão do ponta esquerda Joãozinho, do Cruzeiro, por reclamações, o América, sem qualquer chance de explorar o nervosismo do adversário, que entrou em campo com a obrigação de vencer. O América abriu a contagem, através de Wagner, aos 20 minutos do primeiro tempo. Na segunda etapa, Joãozinho empatou aos 3 minutos, e aos 38m, quando Cruzeiro era todo pressado, Maneca desempatou.

Como prêmio pela vitória, que a diretoria e jogadores consideraram uma vingança da goleada de 5 a 0 imposta pelo Cruzeiro no primeiro turno das finais, será distribuído um bicho de até Cr\$ 40 mil a cada jogador. A diretoria do Atlético prometeu entregar Cr\$ 120 mil para distribuição entre os titulares do América que participaram da partida.

O América abriu a contagem aos 20 minutos, através do jovem Wagner. O Cruzeiro cedeu escanteio na esquerda, e, antes que Cláudio pudesse fazer a cobrança, Wagner postou-se à frente do goleiro Celso e procurou confundir-lo. Celso, atrapalhado, não pode conter a cabeçada certa do atacante que abriu a contagem.

Após o gol, o Cruzeiro, que antes já estava nervoso, tornou-se um time ainda mais confuso, atacando em massa mas sem objetividade. O adversário recuou na defesa e conseguiu manter a contagem, através das excelentes defesas de Zé Maurício.

Para a segunda etapa, com Jorge Luis — emprestado pelo Flamengo — no lugar de Flamarion no meio campo, o Cruzeiro voltou de forma arrasadora e, após perder duas boas oportunidades, Joãozinho empatou aos 3 minutos. O beque Bianque cortou um ataque do América, lançando a bola à Retirada que, de cabeça, desviou para Joãozinho que, ante a saída de Zé Maurício desviou do goleiro, colocando no canto.

Mas, apesar da pressão do Cruzeiro, a partir do empate, coube ao América, aos 38m, desempatar o jogo e dar o campeonato ao Atlético. Num rápido contra-ataque, que pegou desguarnecida a defesa adversária, Wagner e Maneca fizeram uma tabela em quatro toques, cabendo ao último completar, de fora da área, para vencer ao goleiro Celso.

Aos 43 minutos, depois de uma confusão dentro da área e duas defesas seguidas do goleiro Zé Maurício o ponta esquerda Joãozinho foi expulso por reclamações, exigindo do juiz a marcação de um pênalti. Com o encerramento da partida, os atleticanos desceram a avenida Afonso Pena, fazendo uma festa de desfile de bandeiras em carros e buzinas.

A renda somou Cr\$ 1 milhão 442 540, para um público pagante de 25 mil 964 torcedores. Edson Alcântara do Amorim foi o juiz. Os times: América — Zé Maurício, Celso Augusto, Ananias, Luis Carlos Hippe Wagner, Ramirez, Luiz Carlos (Mateus) e Maneca; Geraldo, Wagner (Fernando Roberto) e Claudinho. Cruzeiro — Celso, Nélio, Moraes, Bianque e Flávio; Flamarion (Jorge Luis), Erivelto e Mauro; Júnior, Brasília, Retirada (Clayton) e Joãozinho.

A classificação, por pontos ganhos, no torneio final, é a seguinte: Atlético (campeão) 10 pts. Cruzeiro, 7 pts, América 4 pts e Valério ponto ganho.

Uberlândia testou sua equipe jogando contra o Inter

Belo Horizonte — Com uma renda de Cr\$ 732 mil 732, Uberlândia Internacional de Porto Alegre empataram ontem sem gols, em amistoso realizado no estádio Juca Ribeiro, em Uberlândia. O jogo, pelo qual Internacional recebeu uma cota livre de 180 mil, serviu para o time local testar suas novas contratações, com vistas ao próximo campeonato mineiro.

A partida esteve equilibrada no primeiro tempo, e, na segunda etapa, melhor em campo e pressionando mais, o Uberlândia perdeu pelo menos duas oportunidades de gol. Dirceu Lopes, que retornaria à equipe, após anunciar em novembro que abandonaria o futebol, não jogou pois contundiu-se durante o treino preparativo para a partida.

Os times: Uberlândia — Gilmar, Dick, Maxwell, Fernando e Ângelo Paulinho, Maurinho e Orciano. Xaxá, João Marques e Basílio (Mário César). Internacional: Benitez, Lúcio, João Carlos André e Dionísio Toninho, Jair e Tonho, Valdomiro, Mário (Borracha) e Ancheta.

Rodada gaúcha teve vitória da dupla Grenal. Novidade?

Porto Alegre — Na disputa da primeira fase do campeonato gaúcho, o Grêmio derrotou o Guarani de Bagé por 2 a 0, e o Internacional também conseguiu vitória, contra o Brasil de Pelotas por 2 a 0, em jogos que pouco acrescentaram ao trabalho da dupla Grenal. Os dois times tiveram dificuldades contra seus adversários do interior do Estado, mostrando um futebol indulgentes e sem habilidades.

Somente no segundo tempo os jogadores gremistas imprimiram um futebol mais decisivo sobre o Guarani. No primeiro tempo, o time não teve uma boa atuação. Desestruturado e sem força de ataque, fez apenas um gol de pênalti marcado por Eder. Apesar do adversário modesto, só no final do segundo tempo o centroavante André confirmou a vitória marcando o segundo gol.

Grêmio: Manga, Eurico, Vantuir (Cassiã), Vicente e Dirceu; Vitor Hugo, Iura e Paulo Cesar; Tarciso, André e Eder (Jurandir). Guarani: Osvaldo, Pocho, Mansur, Ricardo (Ferreira) e Ernani; Ica, Mi-conga e Airton; Galeno, Carlos e Totonho. Local: Estádio de Bagé.

Também em jogo sem garra, com poucos lances de ataque e com certa dificul-

dade, o Inter derrotou o Brasil de Pelotas. O goleiro Bagatini, do Internacional, sem nenhuma participação na disputa, foi exigido somente uma vez, nos minutos finais do jogo. O Inter teve um time improvisado, de reservas e juvenis, pois os titulares jogaram, ontem, em Minas Gerais, contra o Uberlândia, e outros tantos foram poupados, mesmo assim, a vitória foi modesta levando-se em conta a fragilidade do adversário. No segundo tempo o Inter conseguiu marcar os gols: o primeiro pelo centro-avante Luiz Fernando e outro numa cobrança de pênalti por Vasconcelos, que volta a ter chances na equipe do técnico Cláudio Duarte.

Internacional: Bagatini, Hermes, Larri, Beliato e Joaquim; Roberto, Vasconcelos e Popeye; Chico Espina, Luis Fernando e Peri. Brasil: Joceli, Luis Carlos, Renato, Cogo e Clóvis; Doraci, Odir e Djair; Luisinho, Otávio e José Luis. Local: Estádio do Beira Rio, Porto Alegre.

Nos jogos disputados no interior pelo campeonato regional, os resultados foram: Gaúcho 1 x 1 Esportivo; Estrela 1 x 1 Farroupilha; Avenida 1 x 1 Novo Hamburgo; Internacional de Santa Maria 2 x 0 Bagé; Caxias 4 x 1 Cachoeira.

Coritiba empata com Matsubara na estreia de Mazaropi

Curitiba — Apesar das estreias de Mazaropi, Gilson Paulino e Santos, o Coritiba não foi além de um empate em 1 x 1 no jogo com o Matsubara, realizado no estádio Couto Pereira, em Curitiba. O Matsubara surpreendeu o time da capital num rápido contra-ataque aos 18 minutos do primeiro tempo quando Tioninho Moura ficou frente de Mazaropi na pequena área e chutou sem dar chances de defesa ao goleiro.

O Coritiba pressionou desde o início do segundo tempo em busca do empate e logo aos 6 minutos, o zagueiro Gardel, que falhara no gol do Matsubara, fez um bonito gol de cabeça. Depois disso o Coritiba continuou o tempo todo no ataque, mas uma defesa bem fechada e ainda perigosos contra-ataques garantiram ao Matsubara o empate. Coritiba: Mazaropi, Gilson Paulino, Gardel, Cláudio e Serginho. Almir, Borjão e Aladim. Luis Freire, Peninha (Liminha) e Santos. Matsubara — Luiz Carlos, Cuca, Griti, Valter e Doca, Toninho Moura, Daniel e Negrinho. Carlos Alberto, Paquito e Sérgio Ramos. Renda de Cr\$ 152.340,00 e Tito Rodrigues foi o juiz.

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 433

1	X	2	D	T
1 Fluminense/RJ	⊗	Flamengo/RJ	1	1
2 ⊗ Vasco/RJ		América/RJ	2	2
3 Goytacaz/RJ		Botafogo/RJ	⊗	3
4 ⊗ Americano/RJ		S. Cristóvão/RJ	4	2
5 Cruzeiro/MG		América/MG	⊗	5
6 ⊗ Atlético/MG		Valeriodoce/MG	6	2
7 ⊗ Goiânia/GO		Goiás/GO	7	1
8 ⊗ Fortaleza/CE		Tiradentes/CE	8	1
9 ⊗ P. Santista/SP		Guarani/SP	9	2
10 P. Desportos/SP		Santos/SP	⊗	10
11 ⊗ Corinthians/SP		S. Bento/SP	11	2
12 ⊗ XV Nov. Pir./SP		S. Paulo/SP	12	1
13 Alianza/PERU		Palmeiras/SP/BR	⊗	13